

# Infernus

N.º 9 · VI/VI ERA APS

ORGÃO OFICIAL DE EXPRESSÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SATANISMO



Langsuyar

VOCALS, IMPRECATIONS, SALUTES  
AND CALLINGS.



Euthymia

HYMNS, ECHOES, ELEMENTS  
AND CHAOS.

# Apocalypse Cancelled

A MEMORIAL TO ANTON SZANDOR LA VEY  
1930 - 1997



HATE IS WHAT BRINGS US TOGETHER.

VOLUME I - HERMETICUM 1998 E.V.

VOLUME II - APOCALYPSE CANCELLED 2008 E.V.

LIMITED DELUXE EDITION - 10" SILVER VINYL  
666 SIGNED AND HAND NUMBERED COPIES

DISPONÍVEL EM JULHO

[MYSpace.com/HELLOUTRO](http://MYSpace.com/HELLOUTRO)



HELLOUTRO ENTERPRISES





Curiosamente, esta foi uma edição que começou precisamente pela sua capa. Após tomar contacto com esta fantástica imagem, pareceu-me óbvio que teríamos que criar um conteúdo apropriado para a justificar – daí uma edição dedicada à sexualidade ser a resposta mais natural e também uma iniciativa plena de propósito por si só.

A religião e os códigos morais das sociedades ocidentais sempre castraram a sexualidade, pervertendo-a de uma parte integrante e perfeitamente natural na nossa vida num acto pecaminoso, vergonhoso, escondido e secreto. Para o Satanista, a sexualidade não é mais do que a expressão da sua própria vontade, uma indulgência da vida que deve ser apreciada como tal, sem quaisquer limites que não sejam os impostos pela consensualidade de cada um dos participantes. Um acto natural para ser feito sozinho, com um par ou em grupo, reservando fidelidade a um parceiro ou assumindo a pluralidade de vários, sempre mantendo em pano de fundo o instinto de auto-preservação e portanto atento às várias doenças sexualmente transmissíveis que existem no mundo de hoje.

Abordamos nesta edição vários prismas da sexualidade, como a homossexualidade (não confundir com *gay pride*, como nos explica Jack Malebranche, que combina esta orientação sexual com um Satanismo vivido intensamente), o BDSM (folheiem para entender o que representa, se ainda não sabem) ou a visão particular dos nossos colaboradores residentes, incluindo perversões, fantasias e opiniões sobre material tão referencial como A Bíblia Satânica – naturalmente, que a sexualidade em LaVey também era altamente exacerbada. Também duas antecipações do que podem esperar da HellOutro Enterprises num futuro próximo: o lançamento do *Apocalypse Cancelled*, o vinil de tributo a Anton LaVey (ver página ao lado), e um capítulo de *Exodus*, um novo livro de BM Resende para descobrir mais à frente. E por falar em livros, nada como falar um pouco com Mosath, o autor do recentemente publicado *Eviscerar Mistérios*, e conhecer um pouco melhor a mente por detrás das palavras.

Entre muitas outras coisas, palavras e imagens que ajudam a construir estas páginas que têm agora convosco. Há muito para descobrir, e muito mais que terá ficado por dizer – por isso contamos com o vosso inconformismo, com a vossa iniciativa e vontade de expressão, para conosco partilharem um pouco deste caminho.

Para quem não reparou, esta é a primeira edição do terceiro ano de Infernus. É apenas uma efeméride, mas não posso evitar um sorriso nos lábios ao constatar a regularidade e evolução do projecto. Mas como não queremos ficar por aqui, encontramos-nos no próximo Equinócio – como sempre até agora, e como queremos continuar a fazer por muitos mais anos!

Lurker.



## INFERNUS N.º IX

**Capa:** *Life* de Aisha Roper  
<http://misericordia.deviantart.com>

**Editor:** Lurker

**Produção:** Solis

**Equipa Editorial:** Black Lotus, Outubro, Mosath, BM Resende

**Revisão:** Phillypa Warner



## SEXO SATÂNICO

*Duro, porco, proibido e lancinante ou intenso, liberto e eloquente?*



## BDSM

*Um jogo de intensidades e regras próprias*



## JACK MALEBRANCHE

*Uma forma particular de "Assumir a Masculinidade"*



## HEDONISMOS, DESPOTISMOS E OUTRAS REFLEXÕES

QUANDO SE FALA EM **SEXO SATÂNICO**, PARA MUITAS PESSOAS, SALTA À BAILA A PREDISPOSIÇÃO DE SER SEXO DURO, PORCO, PROIBIDO E LANCINANTE, POIS TAL, COMO QUE ADJECTIVOS AO SATANISMO, É LIGADO PELAS MESMAS MUITAS PESSOAS A IDEIAS DEMONÍACAS E PERVERSAMENTE CHOCANTES, QUE ACHAM SER NORMAIS NO SATANISMO. PODE SER. O CÉU TAMBÉM É AZUL OU É PRETO OU É CINZENTO OU É AVERMELHADO...

## NO MEIO DE **SEXO SATÂNICO** *Mosath*



**R**aspam as vontades com as certezas em relação à sexualidade humana. De hoje em diante tudo é diferente de ontem e de outrora. A água do corpo acentua mais a tenacidade, a sexualidade livre, ou entendida, e o suor malcheiroso denuncia os empenhos de ser-se selvagem e natural. A noite traz o cliché básico: da sexualidade andar faminta. A manhã é que a traz, as hormonas despertam muito cedo, mas a noite continua a ser a preferida. A cama. O carinho. E a música pachorrenata, que se ouve somente uma vez por mês...

O humor é também bom afrodisíaco, mas realmente o que é que não o é?

Estando com vontade de escrever sobre sexualidade, incorporo algumas perspectivas sobre o assunto na mais humilde opinião possível, para que não produza alguma precocidade... ou a não naturalidade.

É natural fazermos sexo, não aqui, mas ali. Aqui lê-se, ali não.

Na tentativa de realçar a importância que a sexualidade, uma forte e eloquente sexualidade, tem na vida do Homem, na vida do Satanismo, parafrasearei **ANTON LAVEY**, pelo seu texto "Sexo Satânico", da sua Bíblia, pois nas suas palavras encontro pontos inteligentes, sábios e críticos, que se adequam a uma sexualidade natural e livre. Palavras sexys, úteis e satânicas, que interessam a quem as interprete de mesma forma...

Numa modesta posição, comentarei livre e espontaneamente, as tais palavras de LaVey, tentando levar as leituras para outros estados de contentamento e outras perspectivas de vida satânica, na base da sexualidade.

Em suma? Escrever sobre sexualidade, sexo. Falar não, fazer sim, Gemer talvez...



## 1. DESPIR AS ROUPAS

*"Tem surgido muita controvérsia acerca dos pontos de vista Satânicos sobre o amor 'livre'. É frequentemente assumido que a actividade sexual é o factor mais importante da religião Satânica e que a voluntariedade para participar em orgias sexuais é um pré-requisito para alguém se tornar Satanista. Nada poderia estar mais longe da verdade! Com efeito, os oportunistas cujo interesse mais profundo no Satanismo não vai além dos aspectos meramente sexuais são enfaticamente desencorajados."*

Sexo satânico é visto, por muitas pessoas, como um acto de oferenda aos diabos; fazer sexo para desencantar ou desencaiar qualquer acção negativa para terceiros, como um acto corrupto... maquiavélico (esta palavra tem muita graça). Nenhuma destas crenças surpreende, já que a estupidez das pessoas, neste âmbito para com o Satanismo, vai muito além... para além do que é tido como sensato, mas isso já não é recente: acreditam que até um acto de prazer, natural, e para possível procriação, no Satanismo, como é o sexo, terá que ser de igual porte corrosivo, lá ao jeito da filosofia de vida que acreditam perceber. Não percebem, mas deitam as suas nódoas. E as sexualidades fortes serão, claro, criticadas como despautérios.

O Satanismo, sendo uma filosofia de vida que marca pela diferenciação, não será encaixada em generalismos que normalmente vivem noutros patamares da sociedade, pois dentro do sexo satânico há muita relatividade, abundância dispersa, muita possibilidade e ainda a verdade do "cada caso é um caso". Tudo isto torna verosímil a controvérsia que existiu e/ou ainda existe, à volta do tema, que LaVey descrevia acima.

Duro, violento, agressivo, sangrento, comum, quente, ardente, louco, apazível, tantas as características que o sexo, sexualidade, pode ou não ser, seja satânico ou não. Neste caso, tratamos do sexo relativo a Satanistas, portanto concedo a presente denominação: sexo satânico. Sendo sexo satânico, está dependente, faz parte integral, dos seus intervenientes. No Satanismo, os intervenientes importam, e muito, pelo que é de esperar que sejam eles os responsáveis pelo sucesso ou fracasso do sexo e não os significados lexicais, como em tudo o resto! O sexo satânico não é bom nem mau, não é calmo nem agitado, só por ser assim chamado. Os Satanistas fazem sexo nas mesmas posições, nos mesmos parâmetros de temperatura e sensações que outros indivíduos poderão fazer, a única diferença é que os Satanistas retiram total prazer e sabedoria do acto, glorificam-se, dão o rumo mais conveniente e satisfatório e são totalmente conscientes das suas capacidades, das suas energias interiores, pondo

tudo a jogar pelo seu lado, das suas metas e experiências, tudo para saciar um lado natural e poderoso da sua existência como humanos e Satanistas: a sexualidade natural.

No sexo satânico não há repressão de impulsos ou sensações, não existe censura ou pudor, níveis superficiais ou mesquinhos, pois há plena consciência arbitrária para com respeitos, integridades, benesses e contrapartidas, bem como para com o crescimento natural, interna e externamente.

LaVey diz que a realização de orgias, como pré-requisito no Satanismo, está longe da verdade e de todo concordo com ele. Pelo facto das Missas Negras e dos rituais de sexo desenfreados estarem associados como cães raivosos ao Satanismo no senso-comum, enfim, muitas pessoas acham que um Satanista leva a vida a praticar orgias e bacanais, à volta de fogueiras e em noites de azar. Sinceramente, não vou discursar por este caminho, falta de tempo, mas apenas digo ainda que os Satanistas são seres humanos totalmente livres, na sua sexualidade e vida, portanto façam orgias, bacanais, tenham sexo debaixo de água a ouvir o Papa a cantar, tenham sexo de manhã ou à noite, tenham sexo com todos os vizinhos ou só com o companheiro, tenham sexo seguro ou inseguro (ahaha), apenas aos intervenientes dirá todo e qualquer respeito! E na cama será com ou sem respeito...

Há que saber o que pode dar para o torto, se já deu há que não fazer igual, se nunca deu há que continuar a ser natural, vivendo a sexualidade da forma mais satisfatória que se é capaz. Sexo satânico é a denominação do sexo praticado por Satanistas. Sexo é acto sexual, é membro genital, é bom. O resto é fazer, ao invés de etiquetar, isso é à mesa (se bem que em cima dela também dá prazer) dos restaurantes.

## 2. JUNTAR OS CORPOS

*"O Satanismo advoga efectivamente a liberdade sexual, mas apenas no verdadeiro sentido da palavra. O amor livre, no conceito Satânico, significa exactamente isso – a liberdade de ou ser fiel a uma pessoa ou partilhar os seus desejos sexuais com tantas pessoas quantas sentir ser necessário para satisfazer as suas necessidades específicas."*

O Satanista pode recolher em si próprio a necessidade de ter/manter relações múltiplas ou de ter/manter relações únicas ou especiais ou esquisitas, etc., logo tem a liberdade de movimentar-se como quiser, porque o Satanismo assenta na base dos instintos e dos prazeres naturais e estes distribuem-se por muitas paragens.

Para ninguém magoar ou ser magoado, quando e como não quer, precisará de compreender os objectivos da pessoa em questão



e aproximar-se, mediante acordos, cedências, vontades e responsabilizações. Na sexualidade satânica, uma pessoa que não possui perspectivas e limites iguais não deverá aproximar-se da outra, já que a incompatibilidade traz sobresaltos e a não ser que tais sejam desejados, ficam melhor longe.

Há que ter liberdade para sermos sexualmente livres, ou seja, sermos nós.

## 3. EXPLORAR OS CORPOS

*"O Satanismo não encoraja a actividade orgiástica ou os casos extraconjugais para aqueles que não os vêem como coisas naturais. Para muitos, seria pouco natural e prejudicial ser infiel àqueles que escolheram para companheiros. Para outros, seria frustrante estar preso sexualmente a uma só pessoa. Cada pessoa deverá decidir por si própria qual a forma de actividade sexual que melhor se adapta às suas necessidades individuais. Auto-engano forçando-se a si próprio a ser adúltero ou ter parceiros sexuais sem ser casado só para provar aos outros (ou, pior ainda, a si mesmo) que é emancipado da culpa sexual é tão errado, segundo os padrões Satânicos, como deixar qualquer necessidade sexual por satisfazer devido a sentimentos de culpa enraizados."*

Acho que esta parte é deliciosa... leiam outra vez.

Aqui pode verificar-se, novamente, que um indivíduo que é de determinada forma, irá sê-lo para adaptar-se sempre e disso receber os louros. Ser-se fiel ou infiel é uma coisa que o Satanista precisa de resolver, nunca a pode esconder, para satisfazer-se. No Satanismo, a procura da satisfação é tudo, não importa

**SEI TAMBÉM QUE EXISTEM MUITAS PESSOAS QUE EXAGERAM NA SUA EXPOSIÇÃO SEXUAL. PROCURA E SATISFAÇÃO SIM, COMPULSÃO NÃO.**

a distância da procura ou as horas, importa a concretização. Se não é hoje, amanhã é. É, porque faz-se para...

Se a sexualidade é uma arma maciça, porque não usufruir dela para destruição (destruição = conquista, dominação, luta, carinho, prazer, etc.; "cada caso é um caso") em larga escala? Deste jeito, fizeram-se os países: combates, sexo... e até acho cómico comparar estes dois planos!

#### 4. INICIAR OS PRELIMINARES

*"Muitos daqueles que estão constantemente preocupados em demonstrar a sua emancipação da culpa sexual estão, na realidade, presos numa escravidão sexual ainda maior do que aqueles que simplesmente aceitam a actividade sexual como uma parte natural da vida e não fazem grande alarde da sua liberdade sexual. Por exemplo, é um facto estabelecido que a ninfomaníaca (a mulher dos sonhos de todos os homens e heroína de todos os romances tétricos) não é sexualmente livre, sendo na realidade frígida saltando de homem para homem porque é demasiado inibida para alguma vez encontrar libertação sexual completa."*

Sei também que existem muitas pessoas que exageram na sua exposição sexual. Procura e satisfação sim, compulsão não. O pior talvez, é ver que muitos seres humanos andam por todo o lado a mostrar aquilo que não são. Engatam-se uns aos outros de modo ridículo, revelam-se artificialmente artificiais e nulos em sexualidade feliz, pompeiam-se de parvoíces e risinhos da treta. Realmente, um Satanista é sexualmente livre, é natural, onde é que está a razão para ser-se parvo? Não sei. Como é um factor natural, o Satanista preocupa-se em viver a sua sexualidade, com qualidade e quantidade, preencher-se, e não em representar um papel de exagero, que só o aprisionaria em falsidade e culpa. As provas daquilo que se é existem por nós ao invés de nós por elas.

Ser-se desinibido é positivo, a abertura, mas romper com a inibição, a timidez, igualmente tem o seu grau de positivismo, o seu grau de sensualidade. Portanto, não acho totalmente que a inibição seja, à partida, um facto menor à sexualidade.

**LAVEY**, no fragmento do seu texto acima, faz um cliché que não me agrada tanto, o da mulher ninfomaniaca ser a mulher de sonho de todos os homens. Uma mulher pode gostar tanto de sexo como um homem, daí achar que o vocábulo ninfomaniaca nem sempre é bem-vindo. Mais, uma mulher ninfomaniaca pode ser o sonho de um homem e também de uma mulher.

Os clichés e os lugares-comuns e os óbvios,

na sexualidade, são pouco precisos, acho, nesta fase do discurso, porque não impulsionam, restringem um bocado a abertura das fantasias. Quem sabe...

#### 5. ENTREGAR OS CORPOS À SEXUALIDADE

*"O Satanista percebe que, se quiser tornar-se um conhecedor do sexo (e verdadeiramente livre de culpa sexual), não pode ser abafado pelos chamados revolucionários sexuais nem muito menos pelos melindres da sociedade dominada pela culpa em que vive. Estes clubes de sexo livre não entendem o âmago do que é a liberdade sexual. Se a liberdade sexual não puder ser expressa de forma individual (o que inclui fetiches pessoais), não faz sentido nenhum pertencer a uma organização de liberdade sexual."*

O Satanismo aceita qualquer tipo de actividade sexual que satisfaça devidamente os seus desejos individuais – seja ela heterossexual, homossexual, bissexual, ou mesmo assexual, se assim o escolher. O Satanismo também aprova qualquer fetiche ou desvio que estimule a sua vida sexual, desde que isso não envolva alguém que não queira ser envolvido.

*A prevalência do comportamento desviante e/ou fetichista na nossa sociedade surpreenderia a imaginação dos sexualmente ingénuos. Há mais variantes sexuais do que o indivíduo não iluminado pode conceber: travestismo, sadismo, masoquismo, urofilia, exibicionismo – para citar apenas alguns dos mais predominantes. Todas as pessoas têm alguma forma de fetiche, mas porque não estão ao corrente da preponderância da actividade fetichista na nossa sociedade, sentem que são depravados se se submeterem aos seus desejos "não naturais"."*

Concordo!

No sexo satânico, há espaço para a escolha, obviamente, das fantasias que se quer, porque as fantasias sexuais funcionam como explosões de vida. Estando o Satanista inserido na sociedade que for, ele deverá defender as suas fantasias dos ataques alheios, visto que as suas fantasias a ele lhe importam e engrandecem. O Satanista tem que preservar o que de melhor tem, os seus caminhos, as suas expressões pessoais.

Quer dizer, os grupos de sexo, os grupos de activismo e revolução, são bons no fortalecimento da atenção para determinadas causas e na união de acções, mas, realçando **LAVEY**, cada indivíduo tem que resguardar as suas liberdades, os seus fetiches e suas amplitudes; um Satanista faz isto, assim marca rumo em direcção à sua dimensão exploração-obtenção individual.

As pessoas são fetichistas. Têm fetiches por pés, fetiches por chicotes, algemas e penas,

fetiches por brinquedos sexuais e roupa interior, têm fetiches por animais, fetiches por duplas penetrações, têm fetiches por sexo violento (a encenar violações), por sexo ao pôr-do-sol, sexo com palavrões e chamadas "ordinarices"; fetiches por fetiches...

E, juntando, cada um tem que ser livre para seguir a orientação sexual que deseja e na qual vive. A homossexualidade, outrora vista como um distúrbio doentio, passa por também ser vista como uma moda. Pode também ser vista como um fetiche, pois sei que muitos homens se pasmam em gozo a ver duas mulheres a envolverem-se sexualmente, mas quando as mesmas mulheres são puramente homossexuais, o caso de pasmo muda de figura, torna-se sério e já não é giro... dizem. Quanto aos homens, parece-me que continuam a ser mais censurados, pois são acusados de ter comportamentos e gestos mais infelizes e irritantes do que as mulheres, o que para mim não deveria ser dito ou generalizado. Se uns se pasmam de gozo, os outros também devem pasmar-se! Sexualidade é sexualidade, o género vem no meio!

Certo é que as fisionomias dos corpos são diferentes, evidentemente, os casos são diferentes, mas certo é também que a liberdade de uns não pode chocar na de outros, sem mais nem menos. A sexualidade é um bem-estar na vida de cada um, por isso há que vivê-la com energia, explorando-a, experimentando coisas novas e diferentes (mesmo outras orientações, vale tudo), mas, acima de tudo, ser sexual. O Homem está cá para isso...

As fantasias são, por norma, imensas e a perder de vista, mas a capacidade de as concretizar é que diferencia as pessoas umas das outras.

No Satanismo, há essa vontade e honra! Acredito que muitas pessoas perdem demasiado tempo a esperar por concretizar uma fantasia, uma fantasia que pode andar na mente durante anos seguidos, sem revelação. Sei que há fantasias mentais por si só, ou seja, é melhor ficarem só pela mente, pois até nasceram só por isso mesmo. E sei, acredito eu, que há muitas fantasias que não saltam para a realidade, devido ao medo, à culpa, à vergonha, à moralidade, etc., ... mas claro... cada pessoa é como é, a sexualidade está lá para ser explorada ao cerne de um enlevo mortal.

O sexo pode ser um campo de acção anormal, complexo, simples ou viciante, mas o propósito é um: satisfação. A sexualidade ajuda-nos, claramente, a evoluir, a ter felicidade, a gozar dos prazeres da vida e das pessoas de quem gostamos.

Dentro da sexualidade, sim, encontrámos variadas forma de fetiche, de fantasias, de

**A SEXUALIDADE AJUDA-NOS, CLARAMENTE, A EVOLUIR,  
A TER FELICIDADE, A GOZAR DOS PRAZERES DA VIDA  
E DAS PESSOAS DE QUEM GOSTAMOS.**

## SEJA PARA FINS DE RITUALISMO OU NÃO, A MASTURBAÇÃO É UMA ETAPA NATURAL, QUE DEVE SER ENCARADA E VIVIDA COM ORGULHO, TIRANDO O PROVEITO.

comportamentos sexuais, e é a vinculação destes estilos sexuais que dita a supremacia e bom resultado de muitas acções, quer quotidianas, quer particulares. Fetiches são virtudes, numa virtude-mãe: a sexualidade. Há casais, pessoas, que vivem a sua sexualidade com o swing, o voyeurismo (sim, porque o ver faz sorrir), etc., e casos destes há em que a total aceitação/utilização de tais sexualidades ou tendências, funcionam como grandes sistemas de júbilo.

Fetiches, depravações, inclinações, manias, gostos, prazeres... tudo encaixa em cada uma das sexualidades, sexualidades que atraem as que desejam ser atraídas (ou então embebedadas).

Um problema: ainda se ensina, fala, pouco, e mal, a sexualidade nas escolas portuguesas! Lembrei-me neste momento. Fica para a próxima...

### 6. SENTIR OS ORGASMOS

*"Não há maior prazer sexual do que o obtido da associação com alguém que ama profundamente, se forem sexualmente apropriados. Ainda assim, se não forem apropriados um para o outro sexualmente, deve-se salientar que a falta de compatibilidade sexual não implica falta de amor espiritual. Um pode existir, e frequentemente existe mesmo, sem o outro. Na realidade, frequentemente um dos membros do casal irá recorrer a actividade sexual externa porque ama profundamente o seu companheiro e quer evitar magoá-lo ou*

*impor-se ao seu amado. O amor espiritual profundo é enriquecido pelo amor sexual e é certamente um ingrediente necessário para qualquer relacionamento satisfatório; mas devido a predilecções sexuais diferentes, a actividade sexual externa ou a masturbação fornecem por vezes um suplemento necessário.*

*A masturbação, considerada por muitos um tabu sexual, cria um problema de culpa com o qual não se lida facilmente. Deve-se dar muito ênfase a este assunto, uma vez que ele constitui um ingrediente extremamente importante de muitos trabalhos mágicos bem sucedidos.*

*A masturbação é vista como má porque ela produz prazer derivado de se acariciar intencionalmente uma área "proibida" do corpo pela própria mão. Os sentimentos de culpa que acompanham a maior parte dos actos sexuais podem ser aliviados pela alegação religiosamente aceitável de que os seus prazeres sensuais são necessários para produzir descendência – embora observe cautelosamente o calendário à procura dos dias "seguros". Não pode, todavia, proteger-se com esta lógica quando se dedica às práticas masturbatórias.*

*Não importa o que lhe disseram acerca da "imaculada concepção" – mesmo que a fé cega lhe permita engolir este absurdo – sabe muito bem que, se quer fazer um filho, deverá haver contacto sexual com uma pessoa do sexo oposto! Se se sentir culpado por cometer*

*o "pecado original", certamente vai-se sentir ainda mais culpado por executar um acto sexual apenas para auto-gratificação, sem a intenção de originar uma criança.*

*O Satanista compreende perfeitamente porque é que os religiosos declaram a masturbação como pecaminosa. Como quaisquer outros actos naturais, as pessoas vão fazê-lo, por mais severamente repreendidas que sejam. Provocar culpa é uma faceta importante do seu esquema malicioso para obrigar as pessoas a expiar os seus "pecados", pagando as hipotecas nos templos da abstinência!*

*Mesmo se uma pessoa já não está a lutar sob o fardo da culpa religiosamente induzida (ou pensa que não está), o Homem moderno ainda sente vergonha se ceder aos seus desejos masturbatórios. Um homem poderá sentir-se privado da sua masculinidade se se satisfazer auto-eroticamente em vez de se dedicar ao jogo competitivo da caça às mulheres. Urna mulher poderá satisfazer-se sexualmente mas ansiar pela gratificação do ego que advém do desporto da sedução. Nem o quase Casanova nem a vamp falsa se sentem adequados quando "reduzidos" à masturbação para obter gratificação sexual; ambos preferiram até um parceiro inadequado. Satanicamente falando, contudo, é muito melhor dedicarmo-nos a uma fantasia perfeita do que cooperar numa experiência não recompensadora com outra pessoa. Com a masturbação, controla completamente a situação."*

Exactamente!

É um fascínio sentirmo-nos perfeitamente, ou "perfeitamente", amados por outra/as pessoa/as. Sentirmo-nos, Sermos. Atingirmos orgasmos intensos, ficarmos a aproveitar cada segundo sexual e cada cheiro, saborearmos a união em prazer corporal, íntimo, psicológico.

A masturbação é um dos campos mais férteis da sexualidade, pois esta é descoberta, à partida, na adolescência e pode muito bem ajudar a desenvolver forças e boa-disposição, como um outro acto sexual. Um ser humano cresce com a masturbação, à partida, e é uma excelente forma de descobrir, conhecer, o corpo, bem como as melhores formas de obter prazer e afins. Seja para fins de ritualismo ou não, a masturbação é uma etapa natural, que deve ser encarada e vivida com orgulho, tirando o proveito. E mesmo, nos antigos Coliseus dos jogos romanos, as donzelas faziam-no... pelas belas vistas que os gladiadores e outros lutadores lhes proporcionavam.

### 7. RECUPERAR OS CORPOS PARA MAIS SEXUALIDADE

Hail Satan!



BROTHERS ON SKIN de Paulo César [www.paulocesar.eu]



YOUR TEARS ARE ALL THE PAY I'LL EVER NEED

BD



STEEL REGIONS de Ar'yn Cochrane [http://ladyhighsexdiction.deviantart.com]

SM

Metzli

“– Porque me vais dar a ele?  
– Porque quero sentir que és minha  
e só se pode oferecer aquilo que realmente se possui.”

A História de “O” - Pauline Reage

ACENDE-SE UMA LUZ  
TÉNUE NA SALA. ALGEMAS.  
CHICOTES E CHIBATAS.  
MÁSCARAS E MORDAÇAS.  
VELAS. AGULHAS.  
CORRENTES. BARRAS DE  
IMOBILIZAÇÃO. ESTÁ TUDO  
PRONTO PARA MAIS UMA VEZ  
SE ENTRAR NUM MUNDO  
À PARTE, REGIDO PELAS  
SUAS PRÓPRIAS REGRAS.  
É TEMPO DE ESCOLHER  
UMA PERSONAGEM  
E ENTRAR NO JOGO.

**B**ondage e Disciplina (BD). Dominação e Submissão (DS). Sadomasoquismo (SM). Encaixa na definição de BDSM todo e qualquer tipo de práticas que impliquem infringir dor em alguém com vista a um prazer. Consequência imediata: um grupo de pessoas distintas com interesses diversos. Pessoas que procuram o prazer humilhando os outros, infringindo-lhes dor física e/ou psicológica. Pessoas que só conseguem atingir o prazer quando uma outra pessoa lhes retira a liberdade de escolha e lhes impõe a sua vontade. Pessoas que se realizam numa troca sedutora de poder.

Mesmo não sendo uma forma directamente relacionada com a actividade sexual, a forte componente erótico-sensual de BDSM é evidente nos seus diversos jogos, jogos esses que povoam o imaginário colectivo. Este é um dos motivos que levam muitos a pensar que se trata de uma forma de encontrar sexo fácil. No entanto, sobre o assunto podem ser consultadas inúmeras obras, desde os clássicos do divino Marquês até aos manuais contemporâneos mais práticos, e apesar da prática só se conseguir com a prática, a informação verdadeira está ao alcance de todos.



## É QUASE IMPOSSÍVEL QUE A RELAÇÃO DE CONFIANÇA QUE UNE DONO E SUBMISSO NUMA RELAÇÃO DE BDSM NÃO PASSE PARA A VIDA CONVENCIONAL SOB A FORMA DE AMIZADE.

Grande parte das pessoas que entra em contacto com comunidades de Sadomasoquismo, além da curiosidade habitual sobre o tema, já experimentou também pequenas práticas relacionadas com a dominação e a submissão. Estas pequenas brincadeiras permitem ao indivíduo, desde cedo, perceber qual o papel que o deixa mais confortável. No entanto, o facto de se sentir mais à vontade com determinado papel não significa que tenha de ficar preso a ele, podendo numa outra altura experimentar outros papéis e acabar por se identificar também.

Uma vez definidos os papéis, o submisso deve lealdade ao seu dominador. Subjacente a qualquer relação deste tipo está uma total confiança, sem a qual nunca seria possível alguém entregar-se nas mãos de outrem, abdicando da sua liberdade. Uma sessão entre um dominador e um submisso não pode por isso acontecer sem antes ter existido uma conversa sobre os seus interesses e onde se estabelecem as regras a seguir.

Ao fim de algumas secções, os praticantes podem considerar que a relação entre eles resulta e dar mais um passo em frente. Cada submisso pode ter ou não um dono, mas a partir do momento em que opta por ter, deixa de responder pelas suas escolhas, passando estas a ser da responsabilidade do seu dono. É o dono quem decide o que o submisso faz, quando o faz, em que circunstâncias e com quem. Normalmente nestes casos o submisso utiliza uma coleira com as iniciais do seu dominador gravadas como forma de mostrar que não é livre e tem, literalmente, dono. A relação acaba quando um dos dois assim o decide, sendo a coleira devolvida, não havendo nenhum outro tipo de obrigações por parte de nenhum.

Por envolverem aspectos tão íntimos da vida pessoal de cada um, a segurança tem de ser um factor importante a ter em conta.

Além de servir para familiarizar os indivíduos, as conversas antes de qualquer envolvimento pretendem assegurar também que nenhum dos intervenientes venha a invadir demasiado a esfera pessoal do outro. A segurança do submisso é assim assegurada não só pelo bom senso do dominador, mas também por um conjunto de convenções estabelecidas previamente entre eles. Qualquer desrespeito aos acordos pré-estabelecidos é considerado caso de polícia, embora por norma tal nunca chegue a acontecer.

Há uma comunidade nacional de BDSM, que funciona num fórum da internet, o meio escolhido por excelência para a troca de conhecimentos entre os diferentes membros, que se encontram espalhados por todo o território. No entanto, há também pessoas praticantes de Sadomasoquismo que preferem o anonimato total, não se dando a conhecer nem mesmo à comunidade. Uma vez mais através da Internet, muitos membros acabam por ter acesso a um ou outro Blog, ocasionalmente, referentes ao tema, de autores desconhecidos, que preferem partilhar apenas as suas práticas com os seus parceiros. A publicação de um Blog funciona então como a ideia de um diário e não como uma forma de publicitação ou tentativa de serem contactados.

Mesmo sendo o contacto entre os membros feito via Web, era habitual realizarem-se duas festas anuais a nível nacional onde toda a comunidade se reunia. Essas festas deixaram de se organizar mas, no entanto, este mês teve lugar uma nova iniciativa que visava juntar de novo todos os membros e que esteve aberta ao público em geral (desde que respeitassem o *dress code*: fetichista ou negro integral). Iniciativas do género são passíveis de se repetirem, assim surjam condicionantes favoráveis.

Além das festas a nível nacional, decorrem também jantares que têm



MISS VON KOFFIN por Helder Alcaparra [www.dark-leather.com]

# BDSM

**SER DONO DE UM SUBMISSO NÃO IMPEDE UMA OUTRA RELAÇÃO AMOROSA, CONVENCIONAL, ASSIM COMO SER SUBMISSO DE UM DONO NÃO IMPLICA O ABRIR MÃO DE UMA RELAÇÃO ESTÁVEL.**

como objectivo juntar os membros mais próximos geograficamente, embora existam membros que fazem questão de marcar presença em todos. Estes jantares têm lugar em restaurantes públicos e de uma forma muito convencional (os submissos podem levar as suas coleiras uma vez que o uso de determinados acessórios já é habitual, sem ter obrigatoriamente uma conotação com BDSM, mas o vestuário é o comum do dia-a-dia). Eventualmente esses jantares podem continuar na casa de determinado membro, em secções de grupo, já com tudo o que as caracteriza.

Ao cair da máscara, as pessoas voltam a ser o que são no seu dia-a-dia e voltam à sua vida, que segue muitas vezes por caminhos paralelos e que nunca se cruzam com o Sadomasoquismo. Há barreiras entre os dois mundos e é opção própria revelar a sua identidade misteriosa ou não. Algumas pessoas preferem o anonimato, outras há que, não andando com um cartaz a dizer "Prático BDSM" também não o escondem. Aqueles que encaram as práticas como algo muito mais sério têm mais reservas em revelar o que fazem, para não banalizar algo tão importante.

No entanto, por muito que as pessoas envolvidas sejam capazes de distinguir os dois mundos onde se movimentam e tenham a maturidade de saber adequar os seus comportamentos à ocasião, é quase impossível que a relação de confiança que une dono e submisso numa relação de BDSM não passe para a vida convencional sob a forma de amizade. Uma amizade como outra qualquer, que não altera nada numa secção de dominação comum nem implica que a autoridade do dominador se desvaneça.

Tanto dominador como submisso podem possuir vidas afectivas fora da comunidade BDSM. Cabe ao dominador reger as secções e perceber até onde podem ir os seus jogos sem interferir com a vida profissional nem com a vida familiar do submisso. Ser dono de um submisso não impede uma outra relação amorosa, convencional, assim como ser submisso de um dono não implica o abrir mão de uma relação estável. A única coisa importante nestes casos é que do outro lado exista compreensão e aceitação.

Não é possível, contudo, falar de relações de BDSM sem fazer uma menção aos casos mais extremos, que também existem. Se por um lado temos aqueles que encaram o infligir dor como uma parte de um jogo mais lato, que visa atingir um prazer de alguma forma sexual, por outro lado temos pessoas que vivem esses ritos muito mais espiritualmente, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Para este último grupo de pessoas não existe diferenças entre o mundo do BDSM e o mundo convencional, não vivem o seu eu no dia-a-dia e uma personagem numa outra realidade.

Para elas não existe uma altura em que estão dentro de um teatro, num palco, a representar, assim como a altura em que as luzes se apagam e se regressa ao quotidiano também nunca chegará. Há na comunidade nacional casos de pessoas que só conseguem viver transportando a sua vida para um jogo, em vez do contrário. Tanto há pessoas que só conseguem viver sabendo que existe sempre alguém que realizará todos os seus desejos assim que o quiser, como pessoas que preferem não ter controlo sobre nenhum aspecto da sua vida e viver só para satisfazer o seu dono.

Nos casos mais extremos e fanáticos deste estilo de vida, há quem saia de reuniões de trabalho porque o seu dono assim o quer, quem faça questão de escrever, todos os dias, pela manhã, uma mensagem

SEM PERDÃO de Paulo César [www.paulocesar.eu]



de bom dia ao seu dominador num Blog, e até quem decida tatuar as iniciais do seu dono no corpo (ou então fazê-lo com ferros em brasa, além fronteiras).

Seja qual for a opção de cada um, e desde que a vontade caminhe nesse sentido, todos têm ao seu dispor as ferramentas para exprimir os seus desejos, ainda que o desejo maior seja não ter oportunidade de se exprimir. Desde que as práticas resultem de um acordo e sejam do agrado de ambos, nas palavras do Divino Marquês, "Onde diabo verá ele o mínimo ultraje à natureza, ao céu e à humanidade, em tudo isto que nós fazemos?" (A Filosofia na Alcova, Sétimo e Último Diálogo).

## PEQUENO GLOSSÁRIO

**BONDAGE** - Remete para cativoiro; imobilização com lenços, algemas de couro ou metal, tornozeleiras...

**BRANDING** - Queimaduras feitas com ferros aquecidos para o dono marcar o submisso com a sua marca.

**COLEIRA** - Simboliza a escravidão de um submisso perante o seu dono e pode ser vista como um equivalente a uma aliança numa relação convencional.

**MENTOR** - Conselheiro e instrutor.

**SPREAD BAR** - Barras com argolas e/ou furos utilizadas para a imobilização.

**SWITCHER** - Pessoa que gosta de desempenhar tanto o papel de dominadora como o de submissa.





“A percepção da realidade é alterada pela perspectiva com que escolhemos olhar o mundo que nos rodeia.”





ONE SCARLET FEATHER de Binarynotion [<http://binarynotion.deviantart.com>]

# XX PLUMAS VERMELHAS

BM Resende

**A**s plumas vermelhas enchiam a paisagem por todos os seus horizontes. Um enorme e imponente manto que se estendia até os olhos o perderem de vista. De plumas doces e suaves, que incorporavam em si um vermelho intenso e brilhante. Todo aquele manto se estendia até às fronteiras com o céu retorcido em tons de laranja e amarelo, que homogeneizavam o Sol entre as suas tonalidades.

Existia todo um ambiente de sedução e de sentimentos fortes, que invadiam a libido das quatro personagens. Dispostas como vértices de um quadrado perfeito, os indivíduos admiravam todo aquele maravilhoso cenário, rebolando os olhos pasmados em volta do céu luxurioso. Encontravam-se nus. Física e mentalmente. Despídos de roupa. De preconceitos.

No centro do quadrado formado pelos Vermelhos, surgiu lentamente uma enorme cama redonda. Coberta por veludo, vermelho escuro, que assentava perfeitamente nas formas arredondadas do objecto. Veludo liso. Possuindo apenas alguns bordados ao longo da sua extremidade circular, que se misturavam harmoniosamente com as doces e felpudas plumas.

Medina admirava o horizonte. A linha que cruzava o manto vermelho com os céus luminosos. Admirava toda a brisa quente de sedução e luxúria que lhe atravessava o corpo e a mente. E sentia a sua libido pulsar dentro de si. Um êxtase de emoções. Um desejo enorme por corpos, por órgãos sexuais, e pelos seus fluidos. Sentiu os seus mamilos extremamente rígidos quando lhes tocou. Delicadamente. Arrepios de prazer percorriam-lhe o corpo, apenas com o pensamento de interacção física com os seus companheiros naquele mundo excitantemente magnífico. Observou os indivíduos masculinos. Certamente partilhavam as suas emoções. Certamente as suas libidos pulsavam inquietantemente. Libidos tão emocionalmente descontroladas que seriam capazes de

produzirem um orgasmo, apenas baseado na observação de corpos nus envoltos naquele fantasioso e sedutor cenário. Olhou para os órgãos sexuais de Keisha e Verlim. Erectos. Firmes. Observou então Sabser. Mamilos também firmes e erectos. Todos possuíam um olhar sedutor e ao mesmo tempo fulminante. Apaixonado e selvagem.

Encaminhou-se lenta e sensualmente para a cama redonda, caminhando quase em bicos de pés, sentindo o doce e suave contacto com as plumas vermelhas nas palmas dos pés. Subiu lentamente para cima da cama, deitando-se. Abriu as pernas e os braços no maior ângulo possível de forma a entregar-se de corpo e alma aos encantos luxuriosos do magnífico conjunto de cores sensuais que compunham o céu. Sentia brisas quentes e suaves a estimularem-lhe o clitóris. E a produzirem-lhe uma suave excitação. Uma enorme paz de espírito, e uma imensa inquietação corporal. Tocou nos seus firmes seios, numa atitude de auto-excitação e de provocação aos seus parceiros. Sentia a língua mexer-se involuntariamente dentro da sua boca, os seus seios implorarem por carícias e saliva, e o seu sexo húmido ansiando por contacto.

Sabser respondeu às provocações de Medina, encaminhando-se para a cama. Também ela caminhando suavemente por entre as deliciosas plumas vermelhas que lhe adocicavam os pés. Sentindo prazer a cada contacto com elas.

Olhou fixamente Medina nos olhos, em sedução, enquanto lhe lambia e chupava delicadamente os dedos dos pés. Um por um. Ora em lentos movimentos circulares com a língua, ora introduzindo-os na boca, chupando-os lentamente, enquanto passava as mãos pelas coxas de Medina. Em suaves contactos com as pontas dos dedos, ou em apalpoes semi violentos. Medina contraía-se em excitação.

Keisha e Verlim foram-se aproximando das duas mulheres, tocando nos seus objectos fálicos, masturbando-se com a visão deliciosa das

**ENCONTRAVAM-SE NÚS. FÍSICA E MENTALMENTE.  
DESPIDOS DE ROUPA. DE PRECONCEITOS.**



## **ARREPIOS DE PRAZER PERCORRIAM-LHE O CORPO, APENAS COM O PENSAMENTO DE INTERACÇÃO FÍSICA COM OS SEUS COMPANHEIROS NAQUELE MUNDO EXCITANTEMENTE MAGNÍFICO.**

duas mulheres em actos de sedução e de excitação. Keisha aproximou-se de Medina, continuando a mexer no seu objecto fálico. Aproximou-se da boca dela e ambos os lábios dos dois Vermelhos se tocaram levemente. As suas línguas tentaram entrelaçar-se uma na outra, à medida que o beijo se tornava mais intenso.

Sabser continuava a explorar o corpo de Medina, beijando-lhe as canelas, os joelhos, as coxas, no seu interior e exterior, enquanto agarrava firmemente as nádegas da sua parceira.

Verlim acelerava os movimentos manuais no seu pénis, enquanto se aproximava de Sabser, por trás, enquanto esta se colocava no meio das pernas de Medina, abraçando-as, e começando a lambe o seu húmido sexo. Colocou o clitóris de Medina entre os seus lábios carnudos, e lambeu-o suavemente. Uma e outra vez. Decidiu então passar toda a superfície da sua língua pela vagina de Medina que se contorceu de excitação, intensificando o seu beijo em Keisha.

Verlim ajoelhou-se na cama por trás de Sabser, e passou-lhe as mãos suavemente pelas nádegas antes de a penetrar. Sabser soltou um curto gemido, abafado pelo órgão sexual de Medina. O pintor começou a golpear pausadamente o orifício genital de Sabser, que lhe respondia com gemidos abafados.

Todos eles sentiam a tensão e o desejo a subir. Sentiam a insanidade e as contracções corporais involuntárias.

Medina excitava-se com o seu parcial descontrolo corporal. Colocou ambas as mãos nos cabelos de Sabser, e lentamente, fê-las escorregar pelos cabelos loiros e compridos da amiga. Sentia intensamente o beijo de Keisha. A mistura das suas salivas.

Keisha parou de a beijar e de se masturbar. Ajoelhou-se em cima de Medina, ficando com o rosto dela entre as suas másculas e peludas pernas. Aproximou-lhe o pénis da boca. Medina imediatamente agarrou-o com a mão esquerda, soltando o cabelo de Sabser. Abriu a boca o máximo que conseguiu e introduziu o falo de Keisha avidamente, começando a chupá-lo intensamente, enquanto Keisha soltava pequenos gemidos de satisfação.

O golpear de Verlim em Sabser aumentava de ritmo, assim como a excitação do grupo. Os corpos misturavam-se harmoniosamente, assim como os suores e os fluidos sexuais. Existia todo um equilíbrio de excitações entre os quatro Vermelhos. Todos os corpos palpitavam intensamente. Todos eles se contorciam em excitação. O calor humano emanava naturalmente.

Medina foi a primeira a experimentar o orgasmo. Pela boca de Sabser. Ao qual surgiu um longo gemido abafado pelo falo de Keisha. E o gemido transformou-se em contracções musculares enquanto Medina segurava

firme os cabelos de Sabser com a sua mão direita, empurrando violentamente a cabeça da amiga na direcção do seu sexo extremamente húmido. Da saliva de Sabser e dos fluidos sexuais.

Todas as contracções de Medina, e todos os seus gemidos aumentaram enormemente a excitação de Keisha, que agarrou firmemente os cabelos de Medina, e golpeou violentamente a boca da parceira, sentindo no seu pénis os gemidos curtos e abafados de Medina. Soltou breves mas intensos gritos de prazer quando ejaculou na boca de Medina. Uma e outra vez, enquanto a parceira engolia cada jacto que lhe penetrava a garganta. Keisha continuou os movimentos até que sentisse que não sobrava nenhuma gota de esperma nos seus testículos.

Sabser masturbava-se, mexendo no seu clitóris em movimentos circulares, enquanto Verlim a golpeava, desta vez no ânus. Sabser sentia um misto de dor e prazer, o que fazia com que os seus gemidos subissem de tom, agora que não eram abafados pela vagina satisfeita de Medina. Gritos estridentes surgiam da boca de Sabser quando Verlim introduzia o seu falo na totalidade, dentro das entranhas anais de Sabser. Sabser cerrava as mãos em dor e prazer.

Medina e Keisha haviam-se deitado lado a lado, descansando, trocando carícias entre os seus corpos suados.

Os gritos estridentes de Sabser aumentavam de tom à medida que a excitação de Verlim aumentava exponencialmente. Ambos se aproximavam do nirvana sexual.

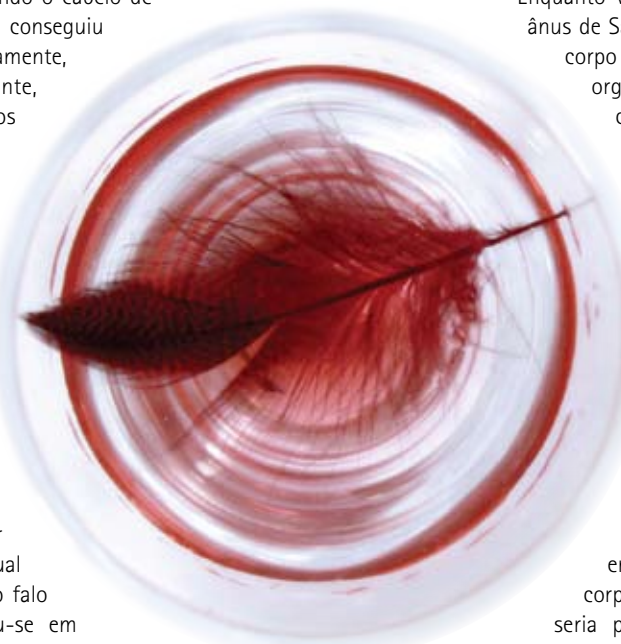
Verlim inclinou a cabeça para trás, agarrou firmemente as nádegas de Sabser e ejaculou. Uma e outra vez. Forçando ao máximo o contacto físico entre o seu órgão genital e o ânus de Sabser. As ejaculações de Verlim coincidiram com os gemidos finais de Sabser que, também ela, num misto de dor e de prazer, também atingia o orgasmo, esfregando avidamente a sua húmida vagina.

Enquanto Verlim sentia as ejaculações dentro do ânus de Sabser, os seus olhos reviravam, e o seu corpo contorcia-se tão violentamente que o orgasmo mais lhe pareceu uma explosão corporal.

Retirou o seu pénis, ainda erecto de dentro de Sabser, exausto. Relaxou o seu corpo, deitando-se. E relaxou a sua mente admirando as cores mágicas do céu.

Sabser também se deitou, mas de barriga para baixo. Tinha algumas dores no ânus, e o orgasmo havia-lhe consumido quase todas as suas forças. Sentia algum esperma sair-lhe das entranhas, pingando para o veludo vermelho.

Os quatro vermelhos permaneceram em silêncio, enquanto relaxavam os seus corpos cansados e húmidos. A noite ainda seria por certo longa. E muitos orgasmos esperavam para serem atingidos.



LIFE IN RED de In Lith [<http://in-lith.deviantart.com>]

## **SENTIA A LÍNGUA MEXER-SE INVOLUNTARIAMENTE DENTRO DA SUA BOCA, OS SEUS SEIOS IMPLORAREM POR CARÍCIAS E SALIVA, E O SEU SEXO HÚMIDO ANSIANDO POR CONTACTO.**

# JACK MALEBRANCHE

É UM DOS SATANISTAS MAIS RECONHECIDOS MUNDIALMENTE E ASSUME UMA POSIÇÃO DE DESTAQUE NA CHURCH OF SATAN. HOMOSSEXUAL ASSUMIDO, REJEITA NO ENTANTO O ARQUÉTIPO GAY E RECLAMA PARA SI UMA MASCULINIDADE EM COMUM COM QUALQUER OUTRO MEMBRO DO SEU GÊNERO, INDEPENDENTEMENTE DE ORIENTAÇÕES SEXUAIS. COM UM LIVRO JÁ PUBLICADO E OUTRO NA FORJA, FOMOS FALAR COM UMA MENTE ÚNICA E QUE MERECE SER MELHOR CONHECIDA.



## ASSUMIR A MASCULINIDADE

*Lurker e Black Lotus*

"GAY É UM MAU EUFEMISMO PARA O COMPORTAMENTO EFEMINADO E TEM POUCO OU NADA A VER COMO A HOMOSSEXUALIDADE PROPRIAMENTE DITA. EU NÃO QUERO QUE A CULTURA GAY MUDE. QUERO QUE ELA MORRA."



Recentemente publicou *Androphilia* – A Manifesto. Era um objectivo de longa data ou algo que escreveu rapidamente?

*Androphilia* foi o culminar de anos de pensamentos, por isso o rascunho do livro foi realmente feito com relativa facilidade. Tenho pensado em artigos de masculinidade e sexualidade desde que me lembro de existir. Lia Camile Paglia no secundário.

Como se sente ao olhar para esta concretização?

Durante anos via tudo ao contrário. Vi que a força entre os sexos se tinha tornado desequilibrada, reparei que as mulheres tinham um poder fabuloso sobre os homens a nível sexual e que depois de terem entrado no mercado de trabalho passaram também a deter um enorme poder financeiro. Os homens pagavam bebidas a mulheres que ganhavam mais do que eles. Os homens pagam a pensão de alimentos pelas

crianças a mulheres que são auto-suficientes. O tipo de poder feminino que LaVey escreveu no livro *The Satanic Witch*, esse poder que vem de se ser o objecto de desejo sexual do homem, o lascivo, ainda está disponível para as mulheres que o quiserem explorar. Durante muito tempo, e sinto-me embaraçado por dizer isto, a Madonna interessou-me por esta mesma razão. Ela era perspicaz, uma prostituta que se auto promovia, uma figura à Mae West que podia (pensava eu) jogar à bola com os



## UMA SOCIEDADE QUE CELEBRA A FRAQUEZA DOS SEUS HOMENS É SUICIDA.

rapazes sem perder a sua feminilidade. Ao ver isto pensei que a solução seria equilibrar as coisas e dar ao homem o mesmo tipo de poder sexual das mulheres, o poder de ser objecto. Esta é uma ilusão popular que os homossexuais parecem ter, a de que os homens podem alcançar o poder sexual da mesma forma que as mulheres têm.

### E essa ilusão ainda está latente hoje em dia?

Pensar desta forma é ignorar ou não entender a natureza humana. É assumir que os sexos são iguais e se se equilibrarem os factores externos eles vão comportar-se mais ou menos da mesma forma. Este é um mito feminino, e embora eu não tenha crescido num ambiente feminino, fui criado num período de tempo em que as feministas tinham uma influência significativa nas mensagens que passavam através dos mass media, na educação, entretenimento, etc. No entanto, à medida que fui crescendo, a minha experiência de vida não validava este tipo de visão mundial. Eu via algo completamente diferente à minha volta ao trabalhar para gerentes femininas e masculinos. Tal como muitos homens homossexuais, tive muitas amigas, mulheres que eram "tipo-Madonna" no sentido que punham a máscara da "mulher independente" e diziam que pensavam em sexo "tal como os homens". As mulheres vêm os homens homossexuais como não sendo ameaçadores e fazem-lhes confidências como se fossem as suas amigas. Algumas mulheres partilham detalhes íntimos das suas vidas a QUALQUER homem homossexual, até um que tenham conhecido há pouco tempo. E o que eu descobri ao longo do tempo é que estas mulheres que se dizem "como os homens", realmente não eram nada como os homens. Havia algo de muito diferente a nível psicológico, a nível interno, mesmo quando se comportavam "como homens". Havia uma feminilidade inata à qual elas não podiam escapar, apesar das suas tentativas e havia algo de macho em mim ao que eu não podia escapar, apesar das minhas tentativas. Tal como elas eu estava a brincar a ser "sexualmente liberal". Mas ao fim do dia eu era um homem! Eu era um elástico que tinha atingido o limite, e ataquei. E quando o fiz senti-me bem. Senti que tinha estado a perder mais do que o que tinha ganho em todos os anos de "liberdade sexual". Tinha de pôr em dia muita coisa, mas ao ver a outra face da história (o lado homossexual e feminista da guerra dos sexos) tinha um detector afinado para a mentira e as coisas começaram a fazer sentido para mim.

### E onde se enquadra "Androphilia" nesse contexto?

"Androphilia" é um manifesto que rejeita a identidade homossexual, rejeita as ideias homossexuais acerca do mundo (sobre homens e mulheres) que são inocentes e infantis. É o criar de uma nova imagem, do que significa ser um homem que prefere ter relações sexuais com outro homem, sem toda a influência feminista, o papel da vítima ou a mentalidade de *gay-gueto*. É sobre ser homem e ser um homem entre outros homens, não uma forma "especial" de homem. Esta última parte é tão interessante para os heterossexuais como para os andrófilos.

### Como têm sido as reacções ao livro?

Achava que a imprensa *gay* o ia ignorar ou desprezar. Fiquei surpreendido quando tive algumas reacções positivas, pelo menos "críticas" de compreensão" de jornais de índole *gay*.

Mas as reacções que realmente importam são aquelas que vêm dos leitores que se sentiram inspirados pelo meu trabalho. Tive algumas pessoas que me escreveram a dizer que eu tinha sido umas das razões pela qual eles se alistaram no exército. Outros disseram que eu os pus a questionar o tipo de vida que eles levavam e levei-os a fazer mudanças profundas para melhor.

É claro que algumas pessoas detestaram o livro, talvez porque as tenha insultado ou à sua visão do mundo sem pudor ou empatia.

### O que é que despreza mais no movimento *gay* actual?

Atitudes afeminadas, que é diferente de feminilidades. Só os machos podem ser afeminados. Estas atitudes são uma celebração à fraqueza masculina e isso é algo que não suporto. Uma sociedade que celebra a fraqueza dos seus homens é suicida.

### O que mudava se tivesse a oportunidade?

A cultura *gay* é inseparável das atitudes afeminadas, por isso é que não gosto que se refiram a mim como sendo *gay*. *Gay* é um mau eufemismo para o comportamento afeminado e tem pouco ou nada a ver como a homossexualidade propriamente dita. Eu não quero que a cultura *gay* mude. Quero que ela morra. Mas se ela viver, não quero ter nada a ver com ela.

### Qual o papel da homossexualidade na sociedade actual? Este papel evoluiu ao longo dos tempos?

Não sei se a homossexualidade tem algum papel na sociedade, simplesmente existe. "*Homosexuality happens*" (a homossexualidade acontece).

A cultura *gay* é uma cultura de palhaçada.

Pode ser romantizada como uma cultura enganadora ou como uma crítica à cultura dominante. Por vezes assim é, mas muitas vezes esse tipo de conversa é uma romantização da rebeldia adolescente.

*Gays* afeminados são muitas vezes os fantoches de mulheres ricas (estilistas, decoradoras, designers) e isso tem sido bastante consistente ao longo dos tempos. Este parece ser um papel patético para o homem, mas acho que alguns homens são naturalmente patéticos.

No meu mundo perfeito, os homens homossexuais seriam apoiantes da cultura dominante e mais especificamente da masculinidade. Pelo menos no papel, acho que os homens homossexuais que ultrapassam os seus próprios "problemas" com os outros homens podem-se tornar exemplos de masculinidade e líderes de homens, simplesmente porque conseguem reter alguma masculinidade pura, são imunes ao charme e influências femininas.

### Sente-se duplamente discriminado pela "sociedade *standard*", tanto como homossexual e como Satanista?

Não. Ambas as coisas podem ser reveladas ou escondidas conforme a nossa vontade. Se for alvo de discriminação é porque tornei público estes meus interesses. Isto foi uma escolha e, tal como dizia o bom Doctor LaVey, não nos devemos queixar daquilo a que nós próprios nos sujeitamos.

### O que pensa da situação actual da Church of Satan (CoS)? Sente-se satisfeito com o que foi alcançado nos últimos anos?

Bastante. Há muita coisa a acontecer, muita actividade produtiva e uma socialização mutuamente benéfica. Aqueles que pensam que a CoS está a "morir" estão claramente do lado de fora a tentar olhar para dentro. O Magus Gilmore encorajou muita gente a mover-se em diferentes direcções. Ele foi uma ajuda importante para mim no processo de escrita do "Androphilia" e deu-me muitas sugestões. Ele faz muito por detrás do pano.

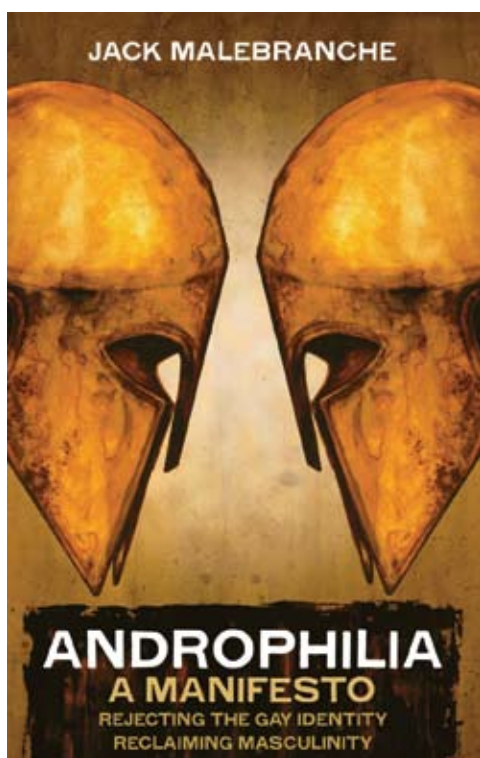
### Já reparei que está a escrever um novo livro – "Blood Brotherhood". Quando é que o poderemos ler?

Estou a co-escrever um livro que gira à volta da sugestão que eu faço no final do *Androphilia*, na sugestão que os andrófilos deviam olhar para as alianças entre homens como inspiração, quando estão a pensar nas suas próprias relações, em vez de compararem essas relações a "casamentos" ou romance heterossexual. Mas apenas pequenas porções do livro terão interesse para os homens homossexuais, porque na realidade é um catálogo de toda

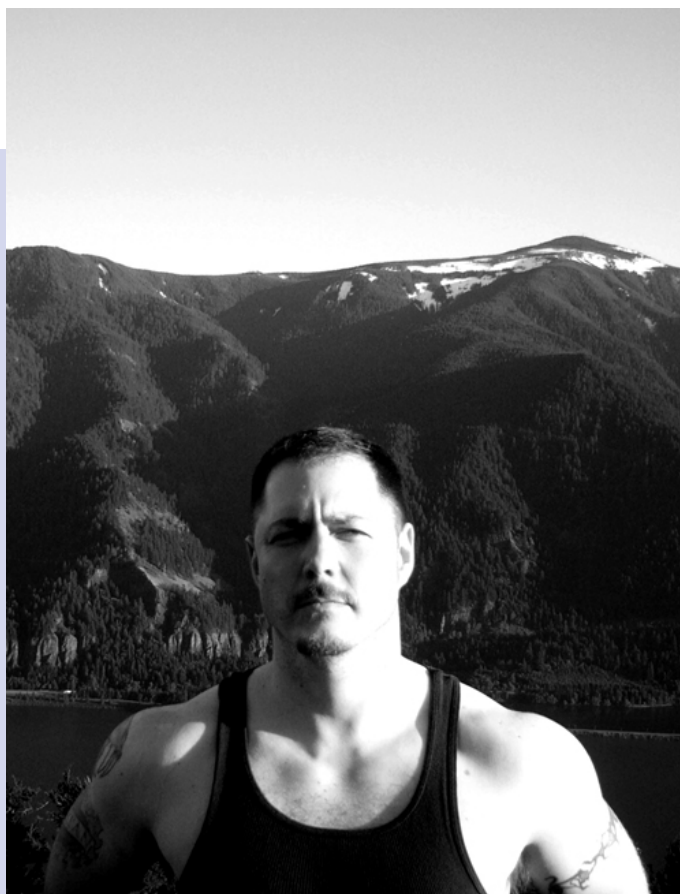
a informação que podemos encontrar acerca da tradição multi-cultural de relações de irmandade. O meu co-autor, Nathan F. Miller, fez uma pesquisa fabulosa e este será um dos poucos livros a compilar informação acerca da prática de irmandades de sangue, na sua origem. Deve estar pronto neste Verão e deve ser editado em 2009, dependendo da forma de publicação e de quem o vai publicar.

**Está actualmente a trabalhar em mais algum projecto?**

Tenho sempre algo em que estou a trabalhar. Tenho algumas ideias para projectos de arte e estou a desenvolver mentalmente um livro com artigos sobre masculinidade. O melhor local para terem informação sobre o que ando a fazer é o meu site: [www.jackmalebranche.com](http://www.jackmalebranche.com)



**“ANDROPHILIA” É UM MANIFESTO QUE REJEITA A IDENTIDADE HOMOSSEXUAL, REJEITA AS IDEIAS HOMOSSEXUAIS ACERCA DO MUNDO (SOBRE HOMENS E MULHERES) QUE SÃO INOCENTES E INFANTIS.**



**ANDROPHILIA, A MANIFESTO:  
REJECTING THE GAY IDENTITY,  
RECLAIMING MASCULINITY**

Scapegoat Publishing . 2007

Jack Malebranche utiliza o termo Androfilia para descrever a sua própria experiência sexual, em oposição a uma linha mais afeminada sobre o relacionamento homem/homem, sendo este termo criado pelo autor um sinónimo de "amor entre os homens". Desta forma a livro teve críticas divididas e reacções de opostos na comunidade gay e heterossexual. Para o autor o conceito "gay" deve ser rejeitado e a masculinidade deve ser aceite e encarada de igual modo – homem é homem, independentemente do seu parceiro sexual.

Desta feita na sua obra é enfatizada a masculinidade, pelo que não é um livro de e para homossexuais, mas para machos, sendo referido que os homens que se sentem limitados pelo rótulo gay e pelo que ele acarreta devem procurar amizade com heterossexuais e explorar o seu modo de vida mais tradicional.

A amizade entre homens é forte e desde terna idade e a androfilia não é mais do que acrescentar a componente sexual a esses laços – há quem o queira fazer ou não – tal como em outros casos há que respeitar a opção de cada um.

Na sua demanda contra o estereotipo o autor define androfilia como um ideal religioso, ou um idealismo, algo que é natural, separando claramente a questão homossexual da gay (afeminados que querem ser mulheres e comportam-se como tal). É também abordada a questão do casamento homossexual, sendo referido que as condições e ideais por detrás deste conceito não se enquadram nas relações entre homens.

No seu livro, Malebranche deu nome, estrutura e direcção a um sentimento crescente entre os homossexuais e bissexuais homens, o homem deve comportar-se como tal e não é por gostar de outros homens que deixa de gostar de futebol... bem pelo contrário!

Uma visão diferente sobre a temática da homossexualidade, cunhada por alguém que tem também uma visão diferente do mundo – uma visão satânica.

Black Lotus





“A nossa necessidade de saciedade é impossível de satisfazer.”



STONE ANGEL de Alkazi [http://alkazideviantart.com]

# HEDONISMOS SEXUAIS: INSTINTOS E RAZÕES

BM Resende



or pertença inata ao Ser Humano enquanto animal, surge a sexualidade como dependência de subsistência da espécie, continuação, evolução, pelo mesmo evolucionismo se afigura a tomada de consciência da própria consciência, e esta se induz instintivamente aos desejos e aos prazeres, às razões de conquista dos mesmos, à racionalização e introdução de factores que forneçam as bases ritualistas de uma consciência alterada, aumentada, dos prazeres mais sublimes e emancipantes, das experiências que se avultam nos prazeres das memórias.

Dos comportamentos e acções potenciadas pelas convicções pessoais individualizadas em conceitos, se desprende o apoio mútuo das experiências, se solidarizam as mentes e os corpos pelos contágios de prazeres, causas e efeitos naturalistas oriundos de uma moral individualizada, naturalista também ela, oriunda dos conhecimentos e informações, de trocas de experiências, de perscrutações empíricas, livre pensamento que encaminha corpo e mente à emancipação das sensações verdadeiras, às experimentações de prazeres reais e verdadeiros, expressas vontades e instintos oriundos de um conhecimento e racionalidade minimamente presentes, naturezas plenas em fulgores afastados e destruidores de dogmas religiosos, políticos e sociais.

Não se desenvolvem libertarismos apenas em modernidades, em filosofias de vida destruidoras de esterco e niilismos abraâmicos, em

ocidentes corroídos em hipocrisias e atavismos cristãos, não difícil é encontrar o hedonismo em filosofias gregas, anteriores ao cristo pregado num sinal mais, Epicuro a exemplo, nos brinda tal mente com vontades e liberdades inabaláveis ao Homem insubmisso, *A propósito de cada desejo deve-se colocar a questão: que vantagem resultará se eu não o satisfizer?*, introspecção pertinente e libertária que se pode iluminar em mentes livres.

Um pouco por todo o espaço-tempo conhecido e reconhecido como tal, se podem descortinar hedonismos sexuais, buscas de prazeres e plenitudes de vivências e convivências, documentações interessantes que corroboram plenitudes Humanas externas aos flagelos abraâmicos. Podem-se encontrar no Egípto, no antigo, não no novo, epidemizado e dilacerado de humanismos pelos cristianismos, islamismos e judaísmos, tão elucidante é a perspectiva do egiptólogo Christian Jacq sobre a temática, sexualidades e artes baseadas em conceitos emotivos da interacção mais apoteótica Humana, *A arte egípcia está eivada em beleza, nobreza e dignidade, não há desleixo nem vulgaridade nas atitudes dos pares. O perfume mais subtil e impalpável era pois o maior sinal de amor. O Egípto prefere a evocação ao facto bruto, a sensualidade sugerida ao erotismo manifestado.*, sexualidades plenas em plenitudes artísticas, conceito usado um pouco por todo o lado, por todo o tempo, onde minimalismos humanistas se poderiam manifestar, encontra-se facilmente

**...OS PRAZERES SÃO TÃO NECESSÁRIOS À MANUTENÇÃO  
E BEM-ESTAR DO CORPO COMO O ALIMENTO...**



## ...QUANTO MAIS OS DESEJOS E PERSPECTIVAS DE NOVAS EXPERIÊNCIAS, MAIOR A POTENCIALIDADE DE TAL OU TAIS INDIVÍDUOS SEREM MAIS VIVENTES DA ÚNICA VIDA QUE POSSUEM...

uma boa razão para a estupidificação sexual e castração mental através das misoginias doentias abraâmicas, a exemplo, *Uma civilização molda-se de acordo com um mito ou um conjunto de mitos. Todavia, no mundo judaico-cristão, Eva é pelo menos suspeita, e daí o inegável e dramático déficit espiritual das mulheres modernas que se regem por este tipo de crença.*, em caso concreto se emanava a feminilidade excelsa da grandiosa Ísis, não se coibia a sexualidade de se emanar, feminina e masculina, criações divinas a exemplo em ereções do deus Min, cultos de fertilidades em ejaculações rituais, não foi de todo estranha a adopção de rituais ejaculatórios pelo cristianismo, água benta deturpada das simbolizações de ejaculações seminais, aspersões de vacuidade plena, não o seriam em minimalismo humanista presente. De luxúrias várias a sensualidades múltiplas, os sexualismos egípcios demonstram-nos fulgores nunca mais apagados das memórias dos tempos, poeticamente se expressavam paixões em actos subtis, *"E quando ela entreabre os lábios para beijar; fico com a cabeça leve, fico ébrio sem cerveja."*

A busca por hedonismos sexuais não poderia ser clarivamente executada sem uma abordagem à erotologia oriental, e de textos sexuais não se evidencia tanto um livro como o Kama Sutra de Vatsyayana, que muitas elucidações traz sobre a sexualidade Humana, a real e resplandecente, uma vez passados os aspectos superficiais que tantos curiosos niilistas cristãos seduz, parvoíces sucumbidas e eis um excelente tratado de sexualidade Humana, uma visão oriental de proximidade com o real invejável, um excelente clarão de fulgor sexual Humano quando as vidas e vivências se regem em termos quase absolutistas pelas condenações da carne e dos desejos, um diabo sempre presente em cantos e recantos, linguagens em contínuas mudanças mas os mesmos esterco em persistência, as mesmas recriminações e coscuvilhices às vidas que não pedem opiniões de estupidificantes cleros, lacaios beatos e rebanhos tosquiados e por tosquiar aquiescentes em evangelizações e políticas claro está, de ajoelhamentos putrefactos aos legisladores de morais imorais e condutas alheias, construções sociais na maioria das vezes baseadas em licenciaturas de teologias de aipos e repolhos alados. Se enaltecem os olhos ocos Humanos ou de semblantes semelhantes a pessoas, não o são por não o quererem, não o são por o não poderem, nunca reconhecido o estatuto de indivíduo, antes as peças de um puzzle homogêneo de uma mesma moral social imoral e cega, teimosamente estimulada nas penetrações aos seres viventes, à sua censura e abafamento, nos sofrimentos de um prazer possível tornado em erro por factores externos, causas e consequências independentes das vontades dos indivíduos viventes, se responde em harmonia a tais devaneios pelas páginas do Kama Sutra, ponto elucidativo e ao mesmo tempo destruidor de dogmas e receios estúpidos, *"Tais objecções são insustentáveis, uma vez que os prazeres são tão necessários à manutenção e bem-estar do corpo como o alimento, são, por conseguinte, igualmente legítimos. (...) Ninguém se coíbe de confeccionar alimentos por haver mendigos que os venham a pedir ou de lançar sementes à terra porque há animais que possam destruir a seara quando ela está a crescer."*

Não é de todo estranho que uns e outros usem os absolutismos em lides sexuais, como e onde se poderão desenrolar tais desejos e emoções, com quem será possível e impossível, regras e restrições a sexualidades não oriundas dos exclusivismos reprodutores, ora os cães assim o fazem por instintos, assim os Homens o fazem pelos mesmos motivos, acrescentando-lhe a consciência e racionalidade, prazer é o que uma ou mais pessoas fazem com que seja, sexo oral, anal, bissexual, grupal, homossexual, sadomasoquista, fetichista, quanto mais os desejos e perspectivas de

novas experiências, maior a potencialidade de tal ou tais indivíduos serem mais viventes da única vida que possuem, intervalos entre nascimentos e mortes não são para serem desperdiçados com aquilo que os outros definem e querem de nós, mas com aquilo que definimos e queremos para nós, aliem-se os mesmos espíritos libertários e persigam em apoio mútuo os seus objectivos comuns, e que as utopias atravessassem as mentes e corpos em prazeres existenciais.

Embora quase ausentes os prazeres em lides abraâmicas, estes surgem documentados algures em ilhas de textos vácuos, esquecidos pelas censuras, lembrados por quem lhes fornece algum valor, Teresa de Ávila, deidade menor do catolicismo descreve um momento de êxtase algures quase perdido no seu diário, *"Vi um anjo perto de mim, do meu lado esquerdo; não era grande, mas sim pequeno e muito belo; o seu rosto afogueado parecia indicar que pertencia à mais alta hierarquia, aquela dos espíritos incendiados pelo amor. Vi nas suas mãos um longo dardo de ouro com uma ponta de ferro na extremidade da qual ardia um pouco de fogo. Às vezes, parecia-me que ele me trespassava o coração com esse dardo, até me chegar às entranhas. Quando o retirava, parecia-me que as levava consigo, e ficava em chamas, totalmente inflamada de um grande amor por Deus. Era tão grande a dor, que me fazia dar gemidos, mas ao mesmo tempo era tão excessiva a suavidade que me punha essa enorme dor, que não queria que terminasse, e a alma não se podia contentar com nada menos do que Deus. Este sofrimento não é corporal, mas sim espiritual, e no entanto o corpo participa, e não participa pouco."*, fragmento interessante de um palheiro em ausências quase totais de qualquer prazer Humano.

Relativismos necessários às análises sexuais, e explore-se um tema particular, o abraço, por vezes tão repelente pela futilidade com que é exercido pelos misabrilismos mentais e físicos de grande parte das pessoas, ou pretendentes a o serem, tão estimulante e elevador de consciência quando os instintos e razões lhe fornecem o hedonismo próprio, *"O tema do abraço é de tal natureza que os homens que se informam a seu respeito, ouvem falar dele ou falam acerca dele experimentam, só por isso, um desejo de o desfrutar. Devem praticar-se, no momento do desfrute sexual, mesmo aqueles abraços que não são mencionados no Kama Shashtra, se de algum modo contribuírem para o incremento do amor ou da paixão. As normas da Shashtra poderão vigorar enquanto a paixão do homem for mediana, no entanto, uma vez posta em movimento a roda do amor, deixam de existir Shashtra e normas."*

Sugestões e experiências em conformidade com o prazer a que se supõe a sexualidade, e eis um exemplo de incrementos de paixão, *"nada melhor do que as incisões feitas pelas unhas e as marcas deixadas pelos mordiscos para incrementar o amor."* Consciência aliada aos sentidos, e sua interacção com o real ou uma imaginação planeada, se emancipará a mente com incensos a exemplo, odores de estimulação aos sentidos, aos gostos e emoções, se traduz tal facto em contágios de prazeres, se adocique o paladar, se emancipe os tactos com uma suave brisa marítima, se colorize os espaços, ou se os coloque nas penumbras estimulantes da sedução, conhecimento pessoal e geral das concretudes das coisas em apoteoses, e as mesmas se manifestarão nas sexualidades, em direcção aos infinitos das sensações, pois apenas o infinito é o fim.

Que se deseje a orgia, que se a faça em esplendor das liberdades individuais, que se conquiste todos os desejos pessoais em vida, a morte não avisa a chegada, nem tão pouco espera pelas finalizações de desejos em fila de espera, apenas a vida e a sua exaltação são necessárias, mais-valia de alguns minutos em êxtases que anos em putrefacções pantanosas.

### “A PROPÓSITO DE CADA DESEJO DEVE-SE COLOCAR A QUESTÃO: QUE VANTAGEM RESULTARÁ SE EU NÃO O SATISFIZER?”





SWEET LITTLE PINK PORNOGRAPHY de Karolina Koblenova [<http://carolinecream.deviantart.com>]

# DESPOTISMOS

SE O “ALÍVIO” PRODUZ DORES DE CABEÇA,  
OU TÉDIO, PREFIRO ABSTER-ME.

*Outubro*

S

empre entendi o sexo como um universo cujas fronteiras se estendem e passam outras e não como um compartimento estanque, definido apenas pela excitação das zonas erógenas, seguida de um coito (ou restrita a este, nas visões mais pobres da questão). Portanto entendendo-o também como uma força que pode ser utilizada com variadíssimos propósitos e que, por estar sujeita ao mesmo tipo manipulações e distorções, enquanto ideia ou acto, classifico como uma liberdade deformável, capaz de conter em si mesmo a própria castração.

O que pretendo com este texto, que muitos poderão considerar reaccionário, já que estou a pegar em três temas tradicionalmente conotados com liberdade, é expor de que forma a politização e comércio dessas liberdades, neste caso em particular, a politização e o comércio da sexualidade e/ou sexo, pode produzir efeitos paradoxalmente repressivos.

A repressão produz desejo de liberdade e a liberdade produz, a médio prazo, logo que se politiza, um género de tirania que parece restrin-

gir essa mesma liberdade aos modelos vigentes, outrora alvo de repressão, o que acaba por redundar na recusa dos modelos que pelo simples facto de merecerem a aprovação do sujeito opressor, são frequentemente conotados com este.

Constituindo-se como tendências num período temporal mais ou menos alargado, essas liberdades são invariavelmente aproveitadas comercialmente, com as desvantagens habituais, para certo tipo de consumidores. Assim acontece também com o sexo.

## O ADVENTO DA HOMOSSEXUALIDADE

Depois da conquista do seu espaço como uma das premissas da sexualidade, a homossexualidade, quase passou a integrar o imaginário colectivo, como requisito de afirmação sexual, forçando nas pessoas a ideia de que a expressão heterossexual é limitativa. (Sobretudo entre as mulheres). Como se a ânsia por espaço e a conquista desse espaço, redundasse na divinização desta, como expressão IDEAL de liberdade, em

detrimento da própria liberdade de escolher não ser homossexual.

Mais paradoxal ainda é que, dentro dos círculos homossexuais, se assiste AGORA a uma “guerra de sexos” muitíssimo mais sórdida, em que a xenofobia, ao contrário do que seria de esperar, se manifesta de forma exacerbada e paradoxalmente semelhante à dos sujeitos repressores, ou seja em que as inclinações sexuais continuam a ser motivo mais que suficiente para se recusar a companhia de alguém, ou para produzir a respeito dessa pessoa julgamentos infundados. O estanho é que na altura em que a homossexualidade, embora aceite em alguns meios, era vista com mais reservas, a interacção entre heterossexuais e homossexuais era bastante menos controversa, pelo menos nos casos em que havia assumida tolerância ou franca amizade, entre ambas as partes.

Se o resultado político da luta por liberdades sexuais (ou outras) se traduz na compartimentação hermética de grupos, para os quais passou a existir espaço, mas entre os

**DEPOIS DA CONQUISTA DO SEU ESPAÇO COMO UMA DAS PREMISSAS DA SEXUALIDADE, A HOMOSSEXUALIDADE, QUASE PASSOU A INTEGRAR O IMAGINÁRIO COLECTIVO, COMO REQUISITO DE AFIRMAÇÃO SEXUAL, FORÇANDO NAS PESSOAS A IDEIA DE QUE A EXPRESSÃO HETEROSSEXUAL É LIMITATIVA.**

## O CONSUMO ABUSIVO DE MATERIAL PORNOGRÁFICO REDUNDA FACILMENTE NUM VÍCIO TÃO AVESO À LIBERDADE PESSOAL, COMO O CONSUMO DE QUALQUER DROGA PESADA.

quais não existe harmonia, então o móbil não é a liberdade mas o desejo de preponderância. Mesmo tratando-se de uma reacção legítima e humanamente natural, não vejo em que é que os padrões vigentes se distinguem dos anteriores, em termos qualitativos, uma vez que o fosso entre os grupos se adensa.

Por isso me apetece pedir que se chamem as coisas pelo nome e desprezo profundamente a demagogia política que acaba por fazer vista grossa às discriminações do discriminado, como se o mote essencial que conduziu à apologia de tais liberdades se perdesse quando aplicado em sentido oposto.

A conclusão a que chego é que o problema não é sexual. Vivemos numa era de desespero em que a necessidade de afirmação é tal, que impede as pessoas de se olharem nos olhos e de se avaliarem, que não seja através dos acessórios de que se rodeiam, para demonstrar ser alguma coisa, de entre eles o sexo.

### O ADVENTO DA PORNOGRAFIA

Depois de liberta das imagens estáticas, congeladas em revistas, ou super oitos decrépitos visionados na obscuridade dos cinemas imundos e mal cheirosos (prática obscura, veementemente reprimida) a pornografia reacende-se em cores inovadoras, explorando brilhantemente o filão político do glamour e da liberdade sexual. Oferecem-se as mais variadas fantasias, via Internet, ou em DVD, a um público na sua maioria demasiado jovem, ou demasiado inibido e temeroso, para carregar consigo as vivências que lhes permitiriam usufruir delas e encará-las como alternativas e não como modelos omnipresentes de sexo, o que aliado à oferta prolifera desses pacotes de excitação instantânea, as converte facilmente numa compulsão.

Paradoxalmente, os modelos/fantasias que assimilam e aos quais se fixam compulsivamente, não só reafirmam os valores mais repressivos e castrantes da sexualidade masculina, como os impedem de desenvolver relacionamentos saudáveis, pelo facto de instigarem neles comportamentos sexuais rígidos e estereotipados, que pouco ou nenhum espaço deixam ao parceiro, para se expressar sexualmente, nos seus próprios termos. Reacende-se a imagem da mulher objecto, escrava do desejo, cuja única qualidade é ser insaciável (boa e burra, bem entendido) e cuja promiscuidade embora conveniente no ecrã do computador ou do DVD, se afigura uma terrível ameaça no mundo real – é que eles acreditam que somos todas assim.

A regressão é óbvia e nada tem a ver com liberdade sexual, com a agravante de ser generalizada e por isso mesmo definir uma tendência. Um modelo sádico e misógino, que

também nada tem a ver com algumas das práticas que retrata, em que tudo é feito de com a convivência das partes.

Mas nada disto é óbvio. As opiniões dividem-se e a informação disponível sobre a adição à pornografia era mais que duvidosa até há pouco tempo. De um lado, os defensores políticos da "liberdade sexual" (que incluem como é óbvio os mentores do negócio) para quem a pornografia é uma afirmação de liberdade, alimentada é claro, pela compulsão do cliente, que procura alternativas cada vez mais ousadas (e mais caras). Por outro uma horda infundável de sites cristãos a divulgar informação duvidosa e a aproveitar os efeitos nefastos da compulsão, para angariar devotos.

Mais uma vez, a politização das liberdades: Que as falácias evangélicas sobre o assunto e a oposição da igreja às liberdades sexuais (politicamente associadas ao consumo de pornografia) não impeçam ninguém de perceber que o consumo abusivo de material pornográfico redunda facilmente num vício tão avesso à liberdade pessoal, como o consumo de qualquer droga pesada. A regra é a mesma: Indulgência e não compulsão.

### O ADVENTO DA INTERNET

À oferta generalizada de motivos para praticar sexo em frente de um ecrã, acresce a proliferação do cyber-sex e dos chat-rooms – web-nothing – como gosto de lhes chamar, uma resposta algo metafórica à precariedade do sexo (já de si um efeito colateral disso mesmo) em que se recorre à palavra e à imagem, (assistida pelos guiões porno, previamente assimilados) para substituir, ou recrear um género de sexo desprovido dos condimentos físicos que o elevam a categoria de prazer. Como se, em resposta às inibições físicas que os fazem recorrer a esses simulacros, se lhes oferecesse

finalmente a oportunidade de dispensar os sentidos da equação. Tudo se baseia mais uma vez num guião. Não é nada de estranhar, que ao moderno sexo se associe também a dificuldade de o praticar em silêncio, tão pouco que o ecrã se constitua como o esconderijo ideal, para dar largas às perversões, ilusões e frustrações mais antigas do homem. (Fazendo-nos querer numa abundância fictícia de recursos?)

É certo que até a verdade mais controversa parece fazer sentido se expressa por quem é a favor dela, mas tenho a nítida sensação de que tudo isto acaba por destituir o sexo da sua abrangência, de toda a sua potência criativa, relegando-o para um plano acessório em que este se veste, segundo os modelos pré definidos, como uma Barbie (ou um Ken, nada de confusões) e não segundo as cores que seja nosso desejo dar-lhe, no momento.

Que este se tenha transformado numa arma de arremesso e não num néctar, a saborear lentamente. Que nos faça hoje menos sentido olhar de longe, desejar, seduzir, por umas horas, um mês, dois, um ano, ou dez anos, sem que isso tenha forçosamente que definir a pressa com que nos vestimos na manhã seguinte.

Que o ranço das expectativas acumuladas no MSN, associadas aos estereótipos que assimilámos (condicionados pelos modelos da oferta) nos destitua da capacidade de olhar para alguém com olhos de ver.

Que as imagens que inventamos de nós próprios, atrás de um ecrã, acabem por fazer de nós um ser diminuto, na hora da "verdade" (se é que um encontro desses pode ser tido como um momento verdadeiro).

Nada disto compromete a minha visão do sexo, nem o que sempre busquei nele, o meu receio é que esse reflexo ilimitado de erotismos se esteja a extinguir aos poucos. Que o borrem tanto de clichés estafados, que seja impossível recreá-lo. Perdão. Senti-lo.



LOVE IS de Alice Mave [<http://shprotesse.deviantart.com>]

# CONTINUANDO A EVISCERAR MISTÉRIOS

*Lurker e Black Lotus*

**POUCO TEMPO DEPOIS DO LANÇAMENTO DO LIVRO *EVISCERAR MISTÉRIOS*, CONVERSAMOS COM MOSATH, PARA PERCEBERMOS UM POUCO MELHOR QUAIS SÃO ESSES MISTÉRIOS QUE DEVEM SER EVISCERADOS. NA VÉSPERA DA SUA APRESENTAÇÃO NA FEIRA DO LIVRO EM FAMALICÃO, ESTANDO JÁ PRESENTE EM VÁRIAS LIVRARIAS E COM UMA DISTRIBUIÇÃO MAIS ALARGADA PREVISTA PARA BREVE.**



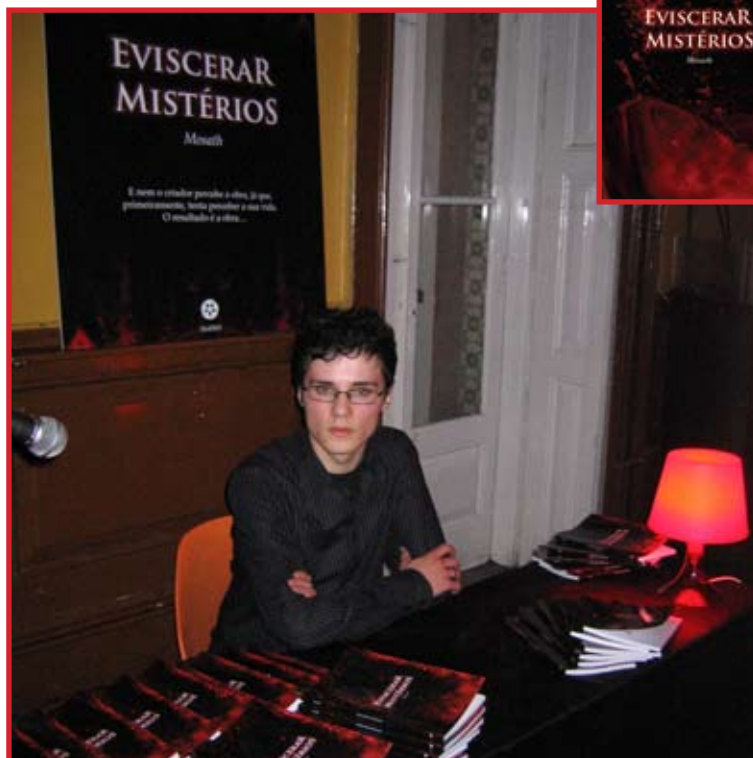
**á quanto tempo escreveste o livro?**

Escrevi o livro não há muito tempo, só que andei a melhorá-lo, ainda este ano, anexando algumas partes novas, reciclando, inovando aqui e ali, etc. Portanto, escrevi o *Eviscerar Mistérios* há pouco tempo. Concluí-o há pouco tempo, o que me apraz muito, pois é geleiça ainda fresca na memória, se bem que até não me queixo muito da minha memória... ahaha. Demorou muito tempo, pois durante esse tempo não pensei no livro como sendo livro, mas como experimentar a vida.

**Qual foi a tua inspiração?**

Para escrever este livro, retirei inspiração, e fui alvejado por inspirações várias, de vários temas e locais. O livro, o meu primeiro livro, foi escrito sob inspiração feminina, mundana, opositora a religiões, fantástica, alucinante, de carácter sombrio, emocional, erótico e também paisagista. Posso dizer que este livro encerra momentos marcantes da minha personalidade e pessoa, entre eles, relacionamentos afectivos, íntimos, que vivi com três mulheres, cada uma a seu tempo; daí o livro ser-lhes dedicado, pois muitos dos textos do *Eviscerar Mistérios* foram escritos para as tais três mulheres e acho que lhes devo muito do talento, da energia e resultado deste livro, por terem sido as minhas musas, inspirações e motivos para a minha escrita acontecer e continuar, desta forma.

Também foram inspirações para o meu livro, os meus pensamentos, ideologias, em relação à vida em geral, assim como as emoções, visões da minha imaginação, as sensações dos mistérios das coisas, do Universo e do Homem, tendo por fim tido as viagens, festas e locais naturais, como farrapos de odor de inspiração...



**O resultado final era o que pretendias? As ideias que tinhas no "antes" foram concretizadas no "depois"?**

Tentei concluir o livro da melhor forma que consegui, mas principalmente da forma que pretendi/aprendi. O *Eviscerar Mistérios* nasceu de uma maneira um pouco confusa. Sempre escrevi qualquer coisa para mim, para meu próprio consumo imediato, assim como para pessoas ligadas a mim, por intermédio de amor, carinho, raiva, tristeza... e estes textos reunidos à volta do meu livro não são mais do que uma compilação em escala comprida de vivências minhas e ficções, ao longo de várias etapas, distantes até umas das outras.

Quando escrevi o texto, que eu prefiro intitular de conto, "Pasmei à noite", fui convidado a transformá-lo em formato de papel. Adorei. Foi uma aposta, foi uma ambição, que muito deu prazer ao meu ser.

Após a ideia fermentada, houve alturas de meditação e imaginação que, auxiliadas por incentivos amigos e afins, proporcionaram-me o impulso que veio a realizar-se de concentrar outros escritos meus, diversos, para adicioná-los depois ao tal conto, produzindo assim algo mais elaborado, mais extenso e mais conceptual, visto que eram textos de carácter misterioso, abstracto, emocionais, em parte reais, e, sobretudo, eram ideias da minha personalidade alongando-se por vias naturais das minhas perspectivas literárias. No processo de gerar o livro, alterei algumas ideias para orientar a leitura, adicionei fragmentos novos, fui pensando e repensando as estéticas, capas e ilustrações, com a ajuda clara da HellOutro Enterprises mas não só, e acabei por encontrar um livro muito interessante, pelo menos no ponto de vista do alternativo. Claro que as ideias que tinha anteriormente foram-se alcançando doravante, dando o

**O MEU PRIMEIRO LIVRO, FOI ESCRITO SOB INSPIRAÇÃO FEMININA, MUNDANA, OPOSITORA A RELIGIÕES, FANTÁSTICA, ALUCINANTE, DE CARÁCTER SOMBRIO, EMOCIONAL, ERÓTICO E TAMBÉM PAISAGISTA.**



## TER APALPADO UM LIVRO MEU, COM A MINHA ASSINATURA E MISTÉRIOS, NOS SEGUNDOS EM QUE MO DERAM PARA AS MÃOS, FOI UMA COLHEITA DE GOZOS E VAIDADES, QUE JAMAIS ESQUECEREI...

exemplo da festa de lançamento, do simples odor do papel e das letras pequenas, pois tal trajecto fez-me ler o meu próprio livro, até quando já estava farto daquelas palavras todas...

Estou satisfeitiíssimo com o resultado das machadas e lutas que travei com a caneta.

### O que sentiste quando realmente o viste nas tuas mãos?

O que é que senti, quando realmente o vi nas minhas mãos? Eu acho que senti uma miscelânea de sensações, algumas muito leves até, durante os primeiros segundos. Depois, ganhando mais confiança nos pensamentos acerca do livro nas minhas mãos, feito e bonito, senti aquela etapa consciente da materialização de um grande desejo! Senti uma energia nova dentro de mim, pois possuía um livro que escrevi, que acompanhei no seu processo de edição, e que finalmente tal objecto existia no mundo, tal como sempre quis...

É uma estranheza muito boa de sentir, porque olhar para o livro que é da minha autoria, tomar contacto com ele, antes de outras pessoas, é algo único. Ter apalpado um livro meu, com a minha assinatura e mistérios, nos segundos em que mo deram para as mãos, foi uma colheita de gozos e vaidades, que jamais esquecerei...

Quando realmente vi o livro nas minhas mãos, senti que era importante, que era poderoso! Eu, em estado papel. Quando alguém o lê, sinto-me agudo... por cima dos olhares!

### Como decorreu o evento de apresentação?

O evento da apresentação decorreu com bastante naturalidade, de uma forma agradável, calma, no local nocturno Contagiarte, pelo Porto, um espaço muito interessante, alternativo, no mínimo, o qual proporcionou-me uma sala acolhedora, que foi preenchida com convidados e música inspiradora. Foi um momento muito bom, porque decorreu da forma mais ou menos planeada, a decoração funcionou bem, a disposição da sala e mesas foi bem encontrada, o ambiente era descontraído e, penso que, o meu discurso saiu bem, apesar de lido ao invés de espontaneamente criado, discurso que foi bem recebido pelos presentes. Porém, os seres presentes naquela noite é que poderão fazer melhores ou piores apreciações!

Em suma, o evento da apresentação decorreu bem, dentro do que era pretendido, alguns livros foram imediatamente adquiridos, alguns autógrafos dados, conversas amenas e libertas, um ambiente apetecível e energético... isto sim, é o que chamo de literatura. Ahaha.

### Sentiste-te inibido com as pessoas presentes, ou foi algo em que te sentiste totalmente à vontade?

Não, realmente não me senti inibido com as pessoas presentes, visto que a maioria eram pessoas que conheço muito bem, eram pessoas de quem gosto muito e pelas quais tenho muito apreço. Por ter estado rodeado de pessoas conhecidas, isso facilitou-me em grande escala ir ao encontro da postura de descontração, pois criavam um ambiente acolhedor, familiar e amigo. Quando assim é, não precisamos de lubrificantes, sejam quais for, para nos desinibirmos, pois as pessoas servem-nos isso mesmo e muito melhor. Os convidados e curiosos, da noite 19 de Abril, criaram uma corrente de energia construtiva e forte, pois no meio delas estavam amigos meus, conhecidos, familiares, companheiros e admiradores. E como muitos dos presentes eu igualmente admiro, digo que foi uma partilha de bem-estar e passagem de átomos lunáticos e oralidades animadas.

Não posso, todavia, afirmar que a apresentação do livro tenha sido um acontecimento, no qual me senti totalmente à vontade, porque acho que isso nunca acontece. É boa a ansiedade e o receio e os nervos e a agitação e o embaraço neste tipo de coisas, aliás, foi a primeira vez que vivi uma situação destas, mas acredito que consegui retirar destes estados emocionais as suas melhores benesses e chamadas, para meu proveito...

### Como tem sido a receptividade à tua obra?

Diria, diria não... digo, que a receptividade à minha obra tem sido positiva. Claro que seria sempre positiva, mesmo que tivesse críticas negativas, a não ser que não houvesse quaisquer reacções ou silêncios apreensivos...

Aí talvez julgasse isso como uma receptividade fraca ou negativa. Todavia, felizmente, acho que tem sido uma receptividade aceitável, normal, dadas as circunstâncias, e muito interessante! Logo na festa de lançamento, senti ter logrado uma receptividade boa, verificando aplausos entusiastas, não esquecendo igualmente as palavras carinhosas que antes, através da propaganda na Internet e por locais de livros e afins, havia colhido, sob um rol de palmadinhas nas costas, sorrisos e curiosidades...

Entretanto, alguns livros têm sido vendidos, o que é impecável. Tenho escutado opiniões muito alegres e positivas e assistido a conversas em torno do livro que revelam aspectos essenciais dele, portanto para mim...

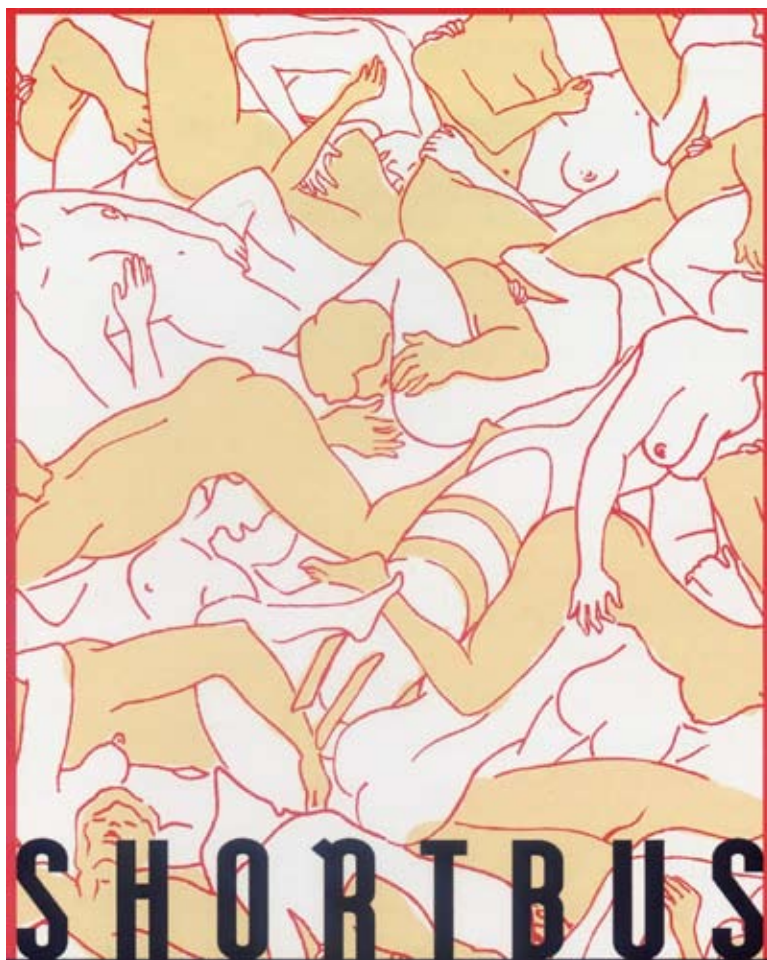
Há a hipótese de vir a ganhar mais receptividade, através da inclusão do Eviscerar Mistérios em livrarias com alguma notoriedade e, não esquecendo a terna via oral, acredito que observarei mais alguns crescimentos. Por fim, há também algumas atitudes de censura ao livro, que são normais de existir. Apesar de pormenores positivos, relativamente à proliferação das minhas palavras misteriosas e não menos perversas, tenho que admitir que o pôr-do-sol ainda vai pequeno, o tempo de vida do livro ainda vai pequeno, e poderá o Eviscerar Mistérios adensar-se mais um pouco no horizonte, com um perfume malicioso e parvo... como tanto penso buscar.

### E agora, o que se segue a nível literário, ou outros?

Foi em 2005, é verdade, em 2005, que iniciei um projecto, esse mesmo com a ideia genuinamente nascida para ser livro, que parte da bitola de romance íntimo, clássico, com contornos nobres e obscuros, passado em Portugal. Gostaria, futuramente, de continuar a sua escrita, visto que, apesar de ter já algumas páginas cheias, ainda está muito verde, encontra-se estacionado. Em termos literários, para já, sinto-me bem como me encontro e com o que tenho em acção. Outro livro? Veremos.

Em relação a outros níveis de projectos, nada definido tenho. Gosto muito de fotografia também. Gosto de pensar que ando a fotografar maravilhosos momentos da minha vida e que os incorporo na minha carne e pele. A todo o instante, mistérios e planos surgem, com certeza que o nevoeiro de prazeres e cores injectoras será meu, traduzindo-se em novidades para mim, em níveis novos, e para isso caminho eu, para alcançar o nevoeiro... às novas marcas a tatuar, um brinde e um morno balde de sangue com tinta!





**SHORTBUS É UM FILME REPLETO DE SEXUALIDADE, QUE A CONFRONTA E ESTIMULA. UM FILME PARA ADULTOS E NÃO SÓ. ESTA PELÍCULA DE 2006, REALIZADA PELO REALIZADOR, ESCRITOR, OUTRORA ACTOR, JOHN CAMERON MITCHELL, TRAZ À BAILA A EXPOSIÇÃO GRATUITA E MADURA DE VÁRIAS PERSONAGENS DENSAS, QUE VIVEM AS SUAS EMOÇÕES, DEFEITOS, PRAZERES, DESEJOS E SEXUALIDADES, DE UMA FORMA DELICIOSA.**

*Mosath*



espectador encontrará casais e solteiros, numa descoberta aberta e inspiradora dos prazeres da vida, da sociedade, das dimensões de cada um. É um filme que coloca em confronto os nossos estímulos gerais e alguns específicos em relação ao tema do sexo, provocando a sátira, o humor solto, a admiração e o gozo puro já que explora segredos íntimos muito prováveis de residirem em cada um de nós. O filme "Shortbus" expõe a sátira, o sexo e o ridículo, de formas inteligentes e capazes.

Repleto de humor e alguma ironia, o filme explora a vida de um casal homossexual, que decide largar a monogamia. Explora também a vida atribulada em posições do Kamasutra de um casal heterossexual, com problemas de orgasmo de uma das partes, assim como um enredo de várias peripécias e acontecimentos determinantes para o crescimento da densidade psicológica

das personagens; personagens que fazem dos seus dramas alguns dos vividos no quotidiano, aproximando-se muito de casos mais reais, mas sem dúvida apaixonantes...

Adquiri o filme muito rapidamente, lançado numa edição especial com dois discos, um com o filme integral, logicamente, e o outro com extras, tais como comentário áudio do realizador, o making of, cenas cortadas, trailer e documentário. Sabe bem ter o original, ainda para mais numa edição especial...

Este filme tem uma concepção multimédia da cidade de Nova Iorque, muito particular, qual cidade animada, fazendo lembrar um ambiente de sonho e de invenção mágica. Penso que esta concepção multimédia dá um maior dinamismo a certas partes do filme, nomeadamente provocando elucidações que os discursos não conseguem.

"Shortbus" é um local, no qual as pessoas

se encontram para a diversão, para falar sobre Arte, Política, Cultura... e para fazerem sexo! Uma espécie de clube libertino, em que, igualmente, a música é interventiva, cuidando dos corpos e das mentes.

Este filme de **Mitchell** foi ao festival de Cannes e foi bastante aplaudido, o seu realizador e néctar. Aplaudidos de pé. Serviu de argumento para a tese do realizador de que o sexo é normalmente visto como um problema e embaraço, um veto à abertura, mostrando a sua visão pessoal do sexo como uma libertação humana, um luxo ao direito de todos e uma diversão, sem muitos juízos de valor na mesa, mas constatação espontânea.

Por cá, em Portugal, este filme tem ganho cada vez mais adeptos e não é de estranhar, vendo que a Imprensa tem lidado de forma positiva perante a película. E vários comentários e ângulos já foram manufacturados, agradavelmente... de

bom gosto parafrasear os de **João Lopes**, que veio a dizer que *"Shortbus" é um OVNI, dos mais insólitos e fascinantes que, em tempos recentes, por cá têm desembarcado.* " *"Shortbus" dá óbvia importância às relações sexuais, a ponto de, em algumas breves sequências, as filmar num tom explícito, não apenas pouco comum no cinema americano, mas até mesmo na área da produção independente.*" Eu não podia estar mais de acordo. Aliás, nada como ler boas recomendações de quem percebe da coisa...

E agora, nada como apresentar a leitura com uma entrevista, conduzida por **Rui Pedro Tendinha**, crítico de cinema, ao **Mitchell**, incluída no dvd especial do filme.

Aclamado no seio do Olimpus do cinema independente americano com "Hedwig – A Origem do Amor", John Cameron Mitchell arrisca tudo no seu "filme seguinte". Filma sexo sem protecção da omissão e mostra o que costuma chocar. Para explicar as implicações e intenções da sua câmara transgressora não fica nervoso. Antes pelo contrário. São palavras tranquilas e sorridentes de um homem que deixou de ser actor para se dedicar por completo à realização.

**O que é curioso no seu filme é que as suas imagens não exigem explicações. Valem por si. Em todo o caso, são muitos os que se interrogam sobre a necessidade de filmar o sexo de forma tão explícita.**

Quis mostrar as personagens através do sexo que praticam. Por exemplo, quando coloco o casal central a fazer amor daquela maneira tão acrobática estou a querer mostrar que ali há lago de errado. Há também aquele homem que está a tentar desesperadamente colocar o seu pénis na boca. A ideia aí é levar o público a fazer a pergunta: "o que se passa com este tipo?". Todo aquele sexo pode valer como metáforas sobre diversas partes da nossa vida. No meu cinema não faço juízos de valor sobre as personagens.

**Não houve então aquele propósito de quebrar tabus no cinema...**

Não. Já muitos tentaram fazer cinema com sexo. Estou a lembrar-me de O Império dos Sentidos, nos anos 70. A minha diferença é o humor. Acho que fiz um filme com um pouco do espírito de **Woody Allen** e dos anos 70 e 80.

**Os primeiros filmes de Pedro Almodôvar não foram uma influência?**

Claro. Adoro Labirinto de Paixões e Pepi, Luci, Bom e Outras Tipas do Grupo. Esses filmes foram tão marcantes como o cinema de **Andy Warhol**.

**Ultimamente o sexo explícito no cinema americano tem surgido de forma bem perturbadora e negra. Ken Park – Quem és Tu?, de Larry Clark e o Brown Bunny, de Vincent Gallo, são exemplos...**

Esses filmes também são excelentes. Ponha aí igualmente as obras de **Catherine Breillat**, mas são todos tão cinzentos. O meu estilo não é esse. E, além disso, recentemente o sexo gay é sempre retratado de forma pateta. Adorava a maneira como o **John Waters** filmava aqueles corpos de

forma tão anárquica e fantasiosa. O que quis aqui foi desafiar diversos sectores. Penso que até provoco os gays com tanto sexo hetero...

O sexo é uma coisa que mete medo às pessoas. Creio que é um fenómeno irracional. Funciona como um poder do qual não temos controlo. Não é por acaso que a Igreja Católica tenta derrubar esse poder pondo-o dentro de uma garrafa... como se fosse quase uma receita que tem de ser autorizada. Quanto mais o sexo é asfíxiado, mais se torna em algo verdadeiramente perverso. Para isso, basta ver os escândalos sexuais que envolvem padres.

**A discussão entre os limites daquilo que se permite considerar sexo selvagem saudável e sexo doentio é algo que o deixa intrigado?**

A minha posição é que desde que ninguém esteja a ser abusado, tudo tem de ser permitido. O sexo é fundamentalmente uma questão de respeito mútuo. Mas também não ando por aí a dizer que toneladas de sexo podem salvar o mundo.

**A personagem do Mayor é baseada em alguém em específico?**

Ele é uma personagem com um passado em que fez coisas horróricas mas que depois pediu perdão e foi perdoado. Talvez seja baseado em alguém que tenha existido, mas, sabe, não gosto de dar nomes... imagine apenas que poderá ter havido um Mayor que estava no armário e que teve que gerir o aparecimento da SIDA.

**O facto de o sexo neste filme ser visto de forma tão liberal talvez traga consigo um discurso político...**

Mas eu mostro em dois momentos preservativos a ser entregues... houve um cuidado nesse aspecto. Para mim, a segurança é uma das coisas mais importantes. No ano em que me assumi como gay, a SIDA apareceu... sempre estive muito consciente desse flagelo. Quando vemos casais no filme a ter relações sem preservativo era sinal que na vida real eram companheiros. Antes de rodarmos as cenas de sexo, todas as questões de segurança

sexual foram discutidas. Isso era muito importante para mim.

**Está consciente que muitos vão querer visitar locais como "Shortbus" depois de verem o filme?**

Espero que comecem a aparecer locais como o "Shortbus". Seria tão divertido! Mas inspirei-me em locais que existem. Há pouco tempo disseram-me que em Paris existe um local como este, onde está à nossa disposição um *buffet* de experiências variadas. O interessante em "Shortbus" é que ninguém paga para lá entrar. Quando era mais miúdo fui a um salão particular desses em Londres. Era como que estar numa fantasia. Espero que este filme encoraje as pessoas a abrir as suas casas. Uma casa particular é um local muito mais acolhedor do que um bar.

**Quando é que decidiu realmente ser realizador de cinema?**

Sempre me interessei pela escrita. Depois, acabei por vir parar à representação. Mais tarde, também por acidente, comecei a encenar em teatro, nomeadamente o espectáculo "Hedwig and the Angry Inch". Mais tarde, surgiu a oportunidade de transpor o espectáculo para o cinema. Como não havia muito dinheiro acabei por me dirigir a mim próprio nesse filme... agora isso nunca mais vai acontecer, apesar de neste filme ter um *cameo*, neste caso numa cena de bacanal onde estou a fazer amor com uma mulher. Foi muito divertido até porque a actriz com quem contracenava era quase lésbica e ficou entusiasmada. Pessoalmente, como foi a minha primeira vez, achei muito interessante. A minha mãe até poderia ficar entusiasmada se visse o filme... mas não o mostro aos meus pais. Vamos ser honestos: eles não iam perceber o filme...

Por fim, o mais importante a reter, é que a sexualidade deste filme é, incrivelmente, representada por emoções sinceras, por humor livre e natural e sem malabarismos abstractos...

Toca a ver o filme, caso queiram, é que o *auto-carro* é pequeno e nele já entrou muita gente...





